

TERRAS DE PORTUGAL



R.Y

Castanheira de Pera

Sacrario das mais belas virtudes portuguesas

Terra industrial por excelencia

N.º 49
AVULSO
4 ESC.

LER NESTE NUMERO:

A Redacção das «Terras de Portugal» e o Sr. Dr. Manuel Barreiros de (Figueiró) Versos—Por Eduardo Correia
 Três Almas de Eleição
 Visconde de Castanheira de Pera
 Dr. Eduardo da Silva Correia
 Viscondes de Nova Granada
 Dr. Bissaia Barreto
 Como Nasceu e Prosperou a Vila de Castanheira de Pera (pelo Dr. Marcolino da Silva)
 Industriais de Castanheira de Pera—Manuel Antunes Ceppas
 A Colonia Castanheirense em Lisboa
 Castanheira de Pera e seus filhos illustres
 A Filarmonica Castanheirense
 O Gremio Castanheirense
 A Obra Patriótica da Camara Municipal de Castanheira de Pera
 Castanheira de Pera, Sacrario das mais belas virtudes portuguesas
 O Hospital de Castanheira de Pera
 Paginas Industriais
 Manuel Henriques de Carvalho e Mar-
 co Alves Filipe
 Pagina Infantil



FABRICA DA ABELHEIRA

FABRICA DA

RETORTA

FABRICA CEPAS

FABRICA DOS ESCONHAIS DE BAIXO

FABRICA SOUTO ESCURO

FABRICA DO SAFURJO

FABRICA DA FOZ



A Confiança

Marcolino Coelho Neves

Rua Luiz de Camões, 15, 19

Telefone: 95 - BELEM



SORTIDO COMPLETO EM CALÇADO
DE TODAS AS QUALIDADES PARA
HOMENS, SENHORAS E CRIANÇAS
MALINHAS DE COURO para mão,
PASTAS, CARTEIRAS, GUARDA-CHU-
VAS, SOMBRINHAS ETC., ETC.



Transações sobre OURO, PRATA
PEDRAS PRECIOSAS. Automoveis, Pianos, etc.

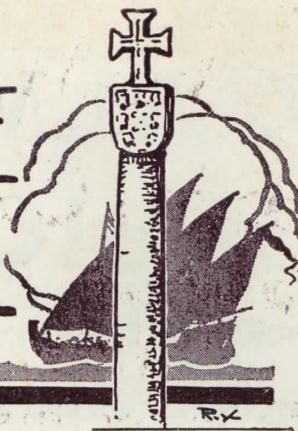
**COMPRA E VENDA
DE PROPRIEDADES**

— Sucursais —

33, R. do Sacramento, 39 — 3, R. Silva e Albuquerque, 3

L I S B O A

TERRAS DE PORTUGAL



A mais importante
e antiga revista
de regionalismo

N.º 49

Composição e impressão

«INGRA»

INDUSTRIAS GRAFICAS

Reg. dos Anjos, 68—Lisboa

A Redacção das "Terras de Portugal"

e o Sr. Dr. MANUEL BARREIROS, de Figueiró

Há mais de nove anos que mantemos a nossa Revista, trabalhando em prol dos interesses do país, alimentando o fogo sagrado da actividade nacional, representando o eco de toda a voz que pede justiça em Terras de Portugal, de norte a sul, de este a oeste, duma maneira nobre e honesta sem descanso e com sacrificio.

Se muitas vezes os nossos esforços recebem o merecido galardão e a bem ganha recompensa, outras vezes—íamos a dizer muitas vezes—o pago é a mais feia ingratidão aliada ao péssimo procedimento,

Não guardamos ressentimento a quem cria obstáculos á nossa volta, neste caminho que é autentica cruzada heroica para resgate do bom nome do nosso povo que habita a cidade, que mercadeja na vila, que labuta na aldeia.

Mas há actos cuja impunidade seria imoral. E já que não podemos castigá-los duma maneira mais efectiva vamos lavar aqui o nosso protesto para que todos saibam ao que estamos expostos e como *pagam* os nossos sacrificios.

Em 1932, o nosso director foi a *Figueiró dos Vinhos*, a avistar-se com a comissão de Turismo afim de organizar um numero consagrado a essa formosa vila, para a revelar ao País e ao estrangeiro como estancia de Turismo se a isso tem direito...

Demorou-se ali o nosso director seis dias hospedado no hotel fazendo despesas, negociando as condições da publicação. O sr. Dr. Manuel Barreiros, presidente da Comissão de Turismo votou, por fim, depois dalgumas dificuldades, um subsidio de 2.000\$00 para um numero das *Terras de Portugal*, dedicado áquella vila, exigindo papel «couché», dezasseis páginas e 500 numeros á *borla* ..

Deram-nos 50 % da importancia votada para principiarmos a organizar o numero.

Passam-se alguns meses e alguém encarrega-se da publicação, valendo-se das relações pessoais com o sr. Dr. Barreiros, levando a Comissão de Turismo de Figueiró dos Vinhos a exigir da nossa Revista a importância recebida; quer dizer: 50 % da quantia votada.

E, ao mesmo tempo, encarregava esse *alguém* de organizar um numero intitulado «*Figueiró dos Vinhos — Estância de Turismo*» —, numero solto, avulso, volante, quasi anónimo, inútil e que ainda só há pouco viu a luz da publicidade. Ora, para agravar ainda mais a vilania, estamos seguramente informados de que a esse *alguém* já foi abonada a verba de 4.000\$00, quer dizer o dobro da que, muito difficilmente, com imposições e exigência de papel «couché» tinha sido *dispensado* às *Terras de Portugal*.

Não compreendemos, sem taxar de forma despresível, tal procedimento. Estranhámos a injustiça, o favoritismo, a vilania... Qual destas palavras cabe mais exactamente a semelhante acção?

Nada lucrou, felizmente para nós, infelizmente para si, a Comissão de Turismo de Figueiró dos Vinhos. E longe de nos regosijarmos, lamentamos as vítimas que são as forças vivas de Figueiró dos Vinhos.

Mas, estamos certos, e isso nos anima um pouco, de que a Comissão de Turismo não terá como Presidente Perpétuo o sr. dr. Manuel Barreiros.

Dai a Cesar o que é de Cesar...

Gravuras de "Irmãos Bertrand"
Travessa da Condessa do Rio, 27 — LISBOA

A' minha terra

Castanheira de Pera, linda entre pinhais,
Paisagem ridente, robusta e solene;
Tem fontes cristalinas como a de Hipocrene,
Tem fragedos de serra, curvas sensuais.

Pelo dorso da montanha, vivem os casais.
Não há neste rincão trecho que se condene;
Tem gestos de beleza inédita e perene.
Estrepitosamente, um rio, em salgueirais.

Murmura, entre montanhas, um sonho de prece.
O horror da vida, junto dele, nos esquece.
E, quando tarde cai, religiosamente,

Pelos montes e vales onde reza a alma,
Na agonia da luz que desce branda e calma,
O silêncio de Deus se entorna, docemente.

Cascata Eduardus

E' belo a quadro que contemplo aqui:
Sonhos de luz, estâncias de frescura.
Aqui perpassa a brisa da Ventura,
A flicidade pura, aqui sorri.

De fraga em fraga, com monotonia
Despenha-se a gritar uma cascata;
Ela soluça lágrimas de prata.
E gera na minha alma — a poesia.

Ilumina-me um sol de raios loiros.
Pelas encostas trepam os vitoiros.
E em volta, não se cansa a natureza

De soltar para o ceu notas suaves,
Cânticos lindos da boca das aves,
Em honra de Deus, autor da Beleza.

Desejo

Veste desejo a minha alma inquieta,
Sonhando e perscrutando o infinito;
Cantando o sol, a água e o granito,
Vivendo na paisagem, como arceta.

Há em mim um desejo em que medito:
De viver longe, em região deserta,
Onde comunga a alma do poeta,
Onde tudo é belo, é nobre e bemdito.

Junto da plebe iguara, inconsciente,
Há gestos furiosos de demente;
Por isso, junto dela, me sufoco.

Quem soltar à luz crua da serra,
Hinos de amor às fontes que ela encerra,
A tudo o que a exalta e que eu evoco.

Prof. Eduardo Corrêa

TREZ ALMAS DE ELEIÇÃO



Castanheirenses ilustres que, com devotado amor muito be- neficiaram a sua Terra natal

Castanheira de Pera pode ufanar-se dos seus filhos. Podé dizer-se, até, que a linda vila deve imenso aos seus nativos, que têm trabalhado dedicadamente, em pról da terra natal. Acêrca de tal assunto, é interessante transcrever, aqui, um periodo do «Diario de Noticias» dedicado aos castanheirenses ilustres:

«O culto fervoroso, a gratidão elevada que o castanheirense presta aos que têm posto o melhor quinhão da sua bolsa ou actividade ao serviço dos seus concidadãos é qualquer coisa de grande, que não esquece e dignifica. Ouvimo-los falar, como de santos ou de deuses se tratasse, de muitos a quem prestam as mais rendidas homenagens que quasi roçam um sentimento bem vivo de religiosidade e veneração.

Tudo nos vem provar que, se o povo de Castanheira de Pera é trabalhador e activo, tambem sabe ser grato.

Utendidos os mais etusivos agradecimentos a todos aqueles que, mercê dos cargos que exercem actualmente, presidem aos destinos do florescente concelho, colhemos da quasi totalidade da população um verdadeiro hino de louvor e ternura. para com três castanheirenses, a quem, de facto, aquela terra muito e muito deve; o visconde de Castanheira de Pera, que a morte levou, há longos dezasseis anos; o dr. Eduardo Pereira da Silva Correia e Visconde da Nova Granada, tambem já, infelizmente, riscado do numero dos vivos, e a sr.^a viscondessa de Nova Granada, que, felizmente continua a prestar a Castanheira que não esquece, os mais inestimáveis serviços.»

Antonio Alves Bebião, que foi visconde de Castanheira de Pera, é a quem cabe a glória de ter operado o engrandecimento e riqueza da sua terra, que conseguiu elevar da pequenez que uma quasi vetativa origem caracterisava. Foi este homem laborioso, honrado que procurou e conseguiu vencer todos os atritos, resistir a todas as dificuldades e destruir todos os obstáculos com a sua energia de aço, vontade de ferro e esclarecida intelligência, no sentido de dotar a sua terra com aqueles melhoramentos que, hoje, marcam a sua bem



DR. EDUARDO P. DA SILVA CORREIA



ANTONIO ALVES BEBIANO

Visconde de Castanheira de Pera

definida personalidade, como vila que sabe para onde caminha e que trilho seguro segue. Para que possamos avaliar do indigente impulso por ele dado á industria fabril, basta recordar os seus esforços, no que respeita ao aperfeçoamento dos lanificios.

Se quiséssemos evidenciar o grande interesse que o honrado e benemérito visconde teve pelos melhoramentos da sua terra ver-nos-iamos obrigados a fazer um como que inventário de acções generosas e quasi diarias.

Já noutró local falamos das obras do falecido e saudoso titular. Resta-nos dizer que o operariado castanheirense lembrou-se, há pouco, de perpetuar a sua memória, com um monumento condigno.

Quando lhe pagarão, porém, os operários e as demais classes sociais de Castanheira de Pera, essa divida de gratidão?

Sobre o Sr. Dr. Eduardo Pereira da Silva Correia, principiaremos por dizer que deixou um lugar bem vincado de saudade e gratidão, na alma de todos os castanheirenses, que o adoravam, pelos belos e raros dotes do seu excelente coração.

Dotado de um caracter integro, de uma intelligência notável, pôs todos os seus quasi ilimitados dotes de grande e convincente orador ao serviço da mais velha aspiração da laboriosa vila—a sua autonomia municipal.

Pode bem dizer-se que a criação do concelho de Castanheira de Pera é, em grande parte obra sua. Como o coroaamento desta acção, que lhe trouxe a simpatia e gratidão de todas as pessoas de destaque e prestigio da região, foi —estavamos em 1914—eleito, no que só se fez justiça, presidente da primeira Camara Municipal de Castanheira de Pera, onde soube servir os interesses dos municipios com alto critério.

Quanto ao Visconde de Nova Granada, sr. José Alves Barreto, deve ser apresentada a sua memória como um exemplo flagrante do muito que pode o amor à Terra Natal. A sua fortuna pessoal foi canalizada, quasi integralmente, nos melhoramentos da sua terra. Não há nestas doações, o mais tenue sinal de exterioridade ou espaventoso espectáculo. Não! O sr. Visconde orientava a sua caridade no sentido de ser util aos seus semelhantes. Ao nobre—e nunca este qualificativo foi mais adequado—titular, se deve a captação e canalização por condutos, até á vila, das belas e muito ricas aguas de consumo. O magnifico Hospital de S. José de Casta-



VISCONDES DE NOVA GRANADA

(Conclue na página seguinte)

CUIQUE SUUM...

Perfil de um Castanheirense ilustre

NA nossa época, em que se encontra um cabotino, em cada esquina, em que os jornalistas são assaltados, na rua, na redacção e, até nas suas casas, pela horda dos que vivem do elogio espantoso, e que lhes mendigam duas palavras amáveis, mesmo «na página dos anúncios», torna-se, difícil, na maioria dos casos, separar o trigo do joio; isto é: reconhecer os homens de valor positivo e alma sã. Vai alta a maré das ambições, da avidês doentia, da ostentação e do exibicionismo.

Mas, felizmente para nós e para o País, erguem-se de entre a vida, destacados, nitidamente, da multidão indesejáveis, alguns vultos cintilantes, que são rodeados, justamente, pelo respeito coletivo. Está neste caso o sr. dr. Bissaia Barreto, castanheirense ilustre, português de lei, médico distintíssimo, cuja actividade constante se manifesta, sempre, em pról dos interesses sagrados da Pátria.

Não queremos, aqui, ferir a sincera modéstia do ilustre catedrático, inumerando as suas numerosas obras, descrevendo, pormenorissadamente, a sua admirável acção.

Focaremos, porém, o seu perfil, que todos os castanheirenses conscientes encaram com justa amizade.

O sr. dr. Bissaia Barreto pertence ao número daqueles homens que atravessam a existência, orientando os menores gestos pelos conceitos eternos da verdade

e da honra. Orador fluente e brilhante, as suas palavras encerram sempre, a expressão fiel do que pensa.

No que respeita à actividade política, demonstra, na luta, uma lealdade extraordinária que lhe granjeia o respeito e a admiração dos seus amigos e, até, dos



ALBINO INÁCIO ROSA



DR. BISSAIA BARRETO

seus mais importantes e bem intencionados adversários.

Alheio aos facciosismos odientos, mas defensor enérgico das suas convicções, tem dado altos exemplos de civismo e trabalho.

Como médico, tem minorado muitos sofrimentos; como filantropo devotado, tem secado muitas lágrimas humildes.

Na sua qualidade de castanheirense, muito conseguiu fazer, e mais fará em pról da sua linda e laboriosa Terra. Nem sempre o espírito do sr. dr. Bissaia Barreto deve ter sido compreendido pelo vulgo e, até, por muitos dos que possuem certa cultura. Mas estamos convencidos de que o grande homem de bem, alheio às intrigas, guiado pela pureza de intenções, exaltando o amor da Pátria, olha para a sua vida de trabalho e de estudo e sente a magnífica satisfação, o justo e esplêndido orgulho do dever cumprido.

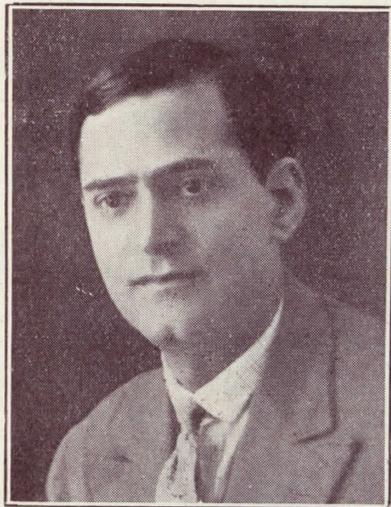
Terras de Portugal sauda o ilustre homem de ciência e patriota exemplar, enviando-lhe os seus mais efusivos cumprimentos.

nheira, foi o seu mais querido filho adoptivo, filho que lhe consumiu parte dos seus bens, mas que o sr. Visconde entregava com o prazer de fazer bem. Os desprotegidos da sorte têm, ali, seguro asilo e nos louvores que rendem a Deus ouvir se-há, por certo, ciciar o nome do benemérito fundador e protector do hospital.

* * *

Eis, os traços largos, as figuras dos beneméritos castanheirenses. Reside, nos seus gestos, tanta beleza espiritual que, perante eles, todos os pessimismos são destruídos, e fica-nos a certeza consoladora de que a bondade é, ainda hoje, um dos atributos magníficos da alma humana.

Industriais de Castanheira de Pera



MANUEL ALVES CEPPAS



JOSE CORREIA DE CARVALHO



MANUEL DINIZ JUNIOR



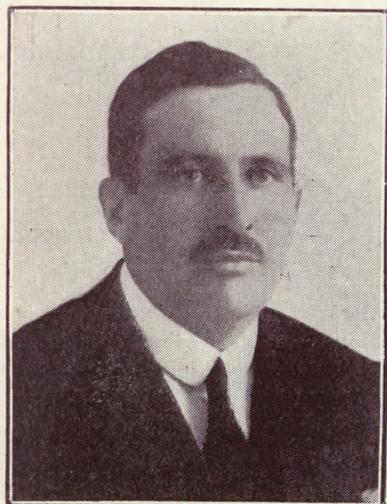
ALBANO DINIZ



AMERICO COELHO ANTUNES



JOÃO DE BARROS



ALBERTO DA ENCARNAÇÃO COELHO



MANUEL LOPES HENRIQUES



MANUEL BARROS

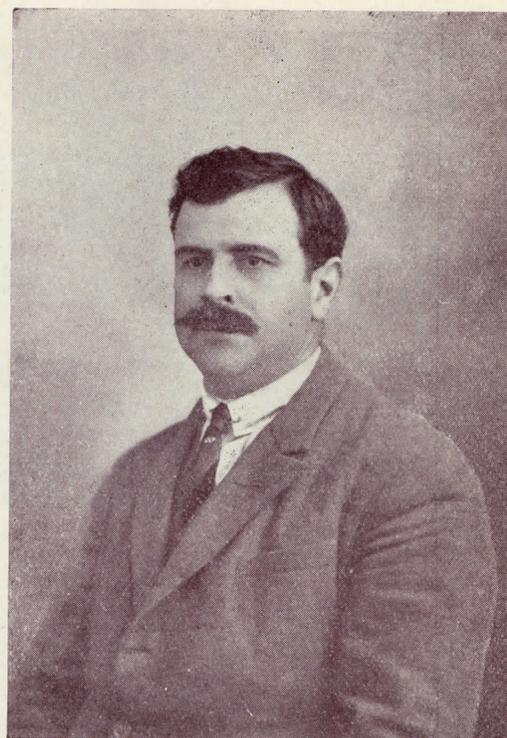
Como nasceu e prosperou a vila de Castanheira de Pera

Origens — Início da actividade industrial — Castanheirenses ilustres — A luta pela autonomia municipal — Melhoramentos e aspirações da actualidade

DEBRUÇADA nas faldas da Serra da Lousã, no extremo-norte do distrito de Leiria, fica Castanheira de Pera, ridente vila da Extremadura e um dos principais centros industriais de lanifícios do País. Não andando a sua fundação envolvida na lenda, nem havendo quaisquer documentos que a ela se refiram, difícil se torna determinar a sua origem, a qual, no entanto, é anterior ao século XV, se dermos crédito á «Historia de S. Domingos» de Manuel de Sousa Coutinho. De facto Fr. Luiz de Sousa, nessa sua primorosa obra, fala-nos de uma pequena povoação chamada «Castanheira», distante de Pedrogam Grande «duas léguas bem puxadas», onde, em 1493, apareceu a imagem de S. Domingos, tendo os fiéis construído, no local da aparição, uma pequenina ermida «que ao depois foi igreja». Se é certo que se fazem, sempre, com hesitação, quaisquer afirmações,

Castanheira de Pera. E', sem sombra de dúvida a Antonio Alves Bebiano, que cabe a gloria de ter transformado a pequenina aldeia de outros tempos, pobre e sem vida,

numa das mais prósperas e ricas vilas de Portugal. Em 1881, a fábrica de Esconhais, pertencente áquele titular, era movida por tr



DR. MARCOLINO DA SILVA

turbinas hidráulicas, com a fôrça de 32 cavalos, e, por quatro máquinas a vapor. Um das com a fôrça de 100 cavalos, trabalhava, diariamente, durante tódo o ano e as trez restantes substituíam os motores hidráulicos, na estação calmosa. A fábrica foi construída, em parte em 1868, e o restante em 1879, sendo nesse tempo, o seu valor de cento e oitenta contos de reis, ou sejam, hoje, cerca de quatro milhões de contos. Achava-se montada com os melhores maquinismos mais aperfeiçoados da época, os quais tinham sido introduzidos, por caminhos não só estreitos como intransitáveis, através da Serra da Louzã.

Para a condução de máquinas a vapor foi necessário empregar, simultaneamente



VISTA PARCIAL DE CASTANHEIRA DE PERA

cerca da sua origem, não é menos certo, também, que se pode dizer, sem reboço ou receio de desmentido que, Castanheira de Pera, ainda há menos de um século, não era mais que uma pequena aldeia sem importância e sem personalidade, ignorando o mundo e sendo por ele ignorado.

Contribuiu, incontestavelmente, para o seu desenvolvimento e para esta marcha contínua de progresso, o grande castanheirense — símbolo de honradez, benemerência e actividade — de Antonio Alves Bebiano, mais tarde Visconde de

catorze juntas de bois e cinquenta homens, por caldeira. pedido do sr. Antonio Alves Bebiano, a Camara da Louzã tinha mandado reparar a estrada de «carro de bois», que, dali conduzia esta vila, nesse tempo uma insignificante aldeia, construída por pequenas casas, cujo aspecto denunciava a extrema pobreza dos seus habitantes.

Após a montagem da fábrica, que chegou a empregar cerca de seiscentos operários, sob a direcção de técnicos espanhóis, francezes e alemães, que recebiam fabulosos ordenados



PRAÇA VISCONDE CASTANHEIRA DE PERA



PAÇOS DO CONCELHO

tudo se transformou, em Castanheira de Pera, e a industria de lanifícios, apesar dos péssimos caminhos por onde eram conduzidos os produtos manufacturados e as matérias primas, tomou tal incremento que a fábrica dos Esconhais foi premiada em diversas exposições nacionais e estrangeiras, e, designadamente, nas de Filadelfia em 1876, Universal de Paris em 1878, distrital de Coimbra, em 1869, e Rio de Janeiro em 1879.

A indústria de lanifícios, porém, não podia desenvolver-se devidamente sem boas vias de comunicação, e o sr. Antonio Alves Bebiano, que assim o entendia, vendo que a estrada, que havia de ligar esta vila com a Louzã, fôra traçada e estudada, atravez de rochedos escarpados e quási inacessíveis e que, por isso, só muito tarde, como de facto veio a succeder, chegaria a esta vila, mandou vir de Lisboa o engenheiro, sr. Costa Rôxo, e encarregou-o, a expensas suas, de estudar uma estrada, que

nos ligasse com Figueiró dos Vinhos, tendo conseguido, assim dentro em pouco, englobar Castanheira de Pera na rede geral das estradas nacionais.

Na grande galeria de beneméritos filhos daquela terra sobresái, tambem como exemplo de altruismo e generosidade, a figura do sr. José Alves Barreto, Visconde de Nova Granada. Residiu, sua Excellencia, desde há longos annos, nas regiões distantes de Santa Cruz, mas, apesar disso, não esqueceu a terra que lhe serviu de berço, deixando-lhe um amor e carinhos de todos os elogios. Em 1898, mandou construir o Hospital de S. José, naquelle vila; mais tarde mandou construir junto ao edificio



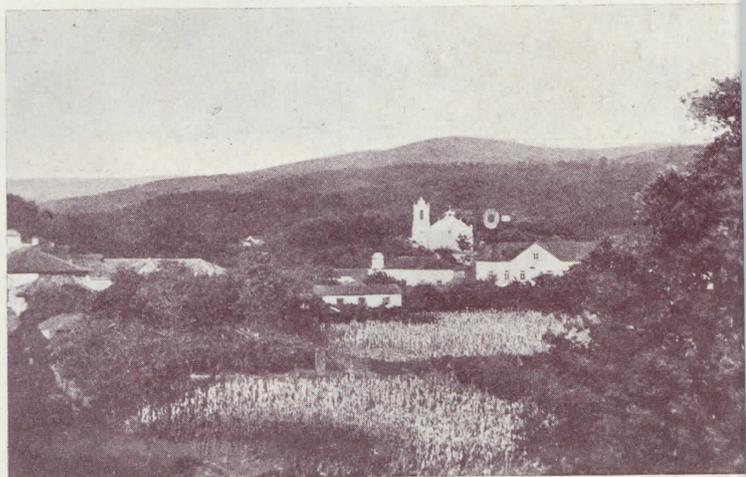
CASTANHEIRA DE PERA — SERRA DA LOUSÃ COBERTA DE NEVE

Hospital, três pavilhões destinados: um, para doenças contagiosas; outro a balneário e, finalmente, o terceiro, a capella mortuária.

Numa das suas visitas a Castanheira de Pera, reconheceu



CASTANHEIRA DE PERA — PONTE SOBRE A RIBEIRA



VISTA DA EGREJA MATRIZ



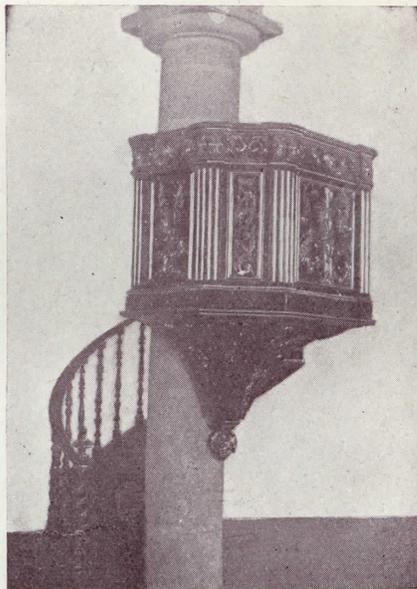
CASTANHEIRA DE PERA — UMA NEVADA

a falta de um edificio escolar, que correspondesse á grande frequéncia de alunos, e também ao desenvolvimento industrial e comercial, mandou construir uma escola, doando-a, magnifica depois, ao Estado.

* * *

Ansiava Castanheira de Pera pela sua autonomia municipal, desde há longos anos. Esteve prestes a ser-lhe concedida, pela Monarquia, quando em 1895, aquela vila e Figueiró dos Vinhos, trabalhando juntos, como bons e leais amigos, pediram que a séde do concelho de Pedrogam Grande fôsse para ali transferida, sendo, por sua vez, transferida para Figueiró dos Vinhos, a séde da comarca. Mas surgiram dificuldades de vária ordem, motivadas pela ideia que tinha um dos ministros de, com a sua reforma administrativa, constituir concelhos de grandes áreas. Por isso, a comarca e o concelho de Pedrogam Grande foram transferidos nesse ano, para Figueiró dos Vinhos.

Todavia, depois de muitos trabalhos e canceiras, Castanheira de Pera conseguiu que lhe fôsse concedida a sua autonomia municipal, em 1914, pels Governo da Republica, como um



PÚLPITO DA EGREJA MATRIZ

verdadeiro acto de justiça. Para êste grande melhoramento contribuíram os srs. drs. Bissaya Barreto, Augusto Barreto, Abilio Barreto, deputados eleitos ás Constituintes, dr. Eduardo Correia, Manuel Correia de Carvalho, Manuel Antunes Cepas, Albino Inacio Rosa e muitos outros castanheirenses illustres.

Depois de 28 de Maio de 1926, poucas terras do País terão beneficiado com o regime ditatorial, como Castanheira de Pera.

Alem de serem normalizados, modelarmente, os serviços municipais, concluiu-se o magestoso edificio dos Paços do Concelho, cujas obras se achavam paralizadas devido ao facto de terem estado durante cerca de 3 anos duas camaras, na gerencia dos negocios municipais!

Foi criada uma Agência da Caixa Geral de Depositos, Crédito e Previdencia, iniciativa de alto alcance, atendendo á importancia industrial e comercial do concelho, que se deve ao sr. dr. Bissaia Barreto.

Ligou-se, telefonicamente, o concelho com o resto do distrito e instalou-se, pouco depois, a réde urbana, que conta já instalações. Não ficou por aqui, felizmente,

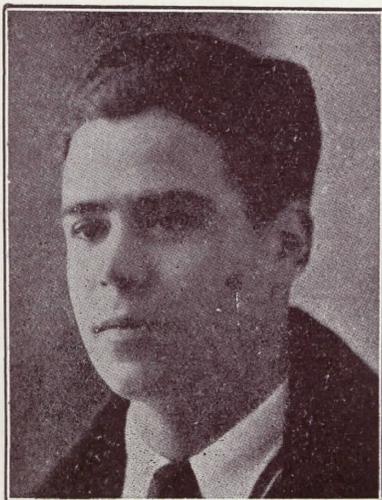
o movimento de renovação. Depois da visita, que ali fez, o ex-illustre Governador Civil do Distrito, sr. dr. Manoel Ribeiro Ferreira, e devido á valiosa protecção de Sua Ex.^a, recebeu Castanheira de Pera importantes dotações para estradas, fontes e pontes; e um grande melhoramento esperam agora a população de Castanheira de Pera e a sua actual comissão administrativa da Camara Municipal, da acção do illustre chefe do distrito e do sr. dr. Bissaia Barreto: A criação duma Escola Industrial.

Este melhoramento constitui, actualmente, a principal aspiração dos industriais de lanificios, porque, no dia em que o mesmo fôr levado a efeito, o operario castanheirense poderá adquirir os conhecimentos necessários ao bom desempenho da sua profissão e deixará de ser o que infelizmente, é no momento que

passa: «Uma máquina em frente da máquina em que se trabalha».

(a) Henrique da Silva

O GRÊMIO CASTANHEIRENSE



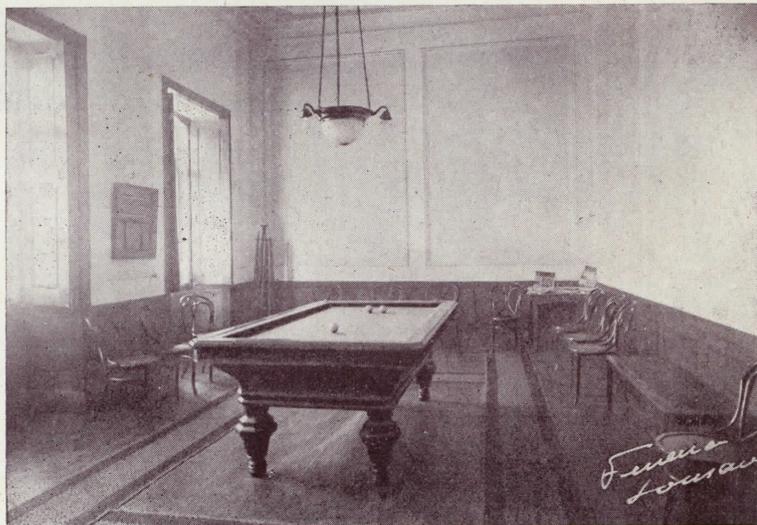
Dr. José Bebiano Correia da Silva

Fundado em 4 de Julho de 1926, graças ao feliz espirito de iniciativa do sr. Antonio Maximo Sequeira, o Grémio Castanheirense é, actualmente, uma das melhores agremiações recreativas de Castanheira de Pera. Aquele sr., com a valiosa cooperação de dois amigos, os srs. Adelino H. Gaspar dos Santos e Ednardo Silva, encontrou, da parte de todos os castanheirenses illustres, auxilio devotado.

Os fundos para o inicio do interessante empreendimento, foram conseguidos por acções de quinhentos escudos, e a ideia da fundação foi, assim, realizada.

Grandes melhoramentos têm sido introduzidos no Grémio, graças ao trabalho dedicado dos seus elementos dirigentes.

E' seu actual presidente o sr. Dr. José Bebiano Correia da Silva.



Sala de bilhar

UMA OBRA PATRIÓTICA

A Comissão Administrativa de Castanheira de Pera tem trabalhado, dedicadamente, em prol do progresso da sua terra

QUANDO um jornalista tem que entrevistar alguém traça, normalmente, um plano de «ataque», baseado na estratégia de um «cerco» tenaz... Meia duzia de cumprimentos, algumas frases lisongeiras ou irritantes, uma dose de insinuações pouco desmascaradas a uma afi-
nidade de perguntas. Depois, basta saber «cercar» e, na altura precisa, dar o «ataque»...

No entanto, por vezes, nenhuma tática é necessária, quando o jornalista depara com uma pessoa, cujos afazeres não lhe permitem ser «entrevistável».

Assim nos sucedeu com o sr. dr. Marcolino da Silva, a quem a Castanheira de Pera muito deve, graças à sua inteligente e criteriosa acção, na gerência do Município. Todavia, adquirimos os elementos necessários para traçar algumas linhas, ainda que sintéticas, sobre a obra da Comissão Administrativa da Camara Municipal daquela prospera e linda vila.

Não logramos uma conversa, que nos seria muito grata, com o sr. dr. Marcolino, julgamo-nos, ainda que relativamente, habilitados a fazer justiça ao seu esforço e aos dos seus colaboradores.

* * *

Composta por aquele ilustre advogado e notario, e pelos srs. Albano Denis e Alberto Encarnação Coelho, a actual comissão tomou posse do seu cargo, em 17 de Outubro de 1931. A situação do Município era pouco desafogada, e o primeiro cuidado dos novos elementos foi procurar liquidar os debitos contraidos, pelas comissões anteriores.

Depois, tratou-se de resolver o problema da iluminação publica. Para isso, tornava-se necessario alterar o contrato existente, entre a Camara e a firma Padilha, Rebelo & C.^a, Limitada, da Lousã, concessionaria do fornecimento da energia eléctrica, ao concelho de Castanheira de Pera. Esse contrato tinha sido realizado, em condições tais que a Camara estava a cobrar pela energia um preço inferior ao do fornecimento pela empresa concessionaria.

Por outro lado, a cabine e respectivo transformador tinham sido imprevidentemente montados, numa dependencia dos Paços do Concelho, e um engenheiro muito competente informou a Comissão Administrativa de que tal facto poderia dar ocasião a que, um dia, fôsse pelos ares o referido edificio, devido á corrente de alta tensão que se encontrava ligada com o mesmo.

Quanto ao contrato, após várias demarches, conseguiu a Comissão, de comum acordo com a empresa, que ele fosse alterado e modificado, de forma a extinguir, tanto quanto possível, o «deficit» que havia nas Contas dos Serviços Municipalizados. De facto, com essas alterações, o «deficit» quasi desapareceu, mas a Comissão, com o receio, aliás justificado, de que das alterações pudesse advir qualquer prejuizo para os interesses do Município, cautelosamente, antes delas serem

reduzidas a escrito, convidou os proprietários e vereadores municipais, a emitirem o seu parecer sobre o assunto. Ninguém se pronunciou.

O novo contrato foi feito provisoriamente, pelo prazo de um ano, renovando-se, para igual periodo, enquanto convier a ambas as partes.

* * *

Resolvido tal problema começou a comissão a tratar das necessidades mais urgentes.

Assim, com o rendimento municipal e algumas vezes, com o auxilio do Estado, mandou construir uma cabine electrica no Alto de Fervença; mandou calcetar uma grande parte da Praça Visconde de Castanheira de Pera e iluminá-la. Construiu, além disso, a estrada do Bolo a Pera, um chafariz no Bolo e outro na Sapateira e a estrada no Pisão do Baixo e a do Coentral Grande. Actualmente, acham-se, em via de conclusão, a estrada que ligará Torno, Vacalouras, Gestosa Fundeira e Gestosa Cimeira, chafarizes em Sarzedas de Pedro e Sarzedas do Vasco. Em breve serão tratadas as condições de chafarizes em Coentral das Barreiras, Sarzedas, Piedra Tereza e do Baeta e, ainda da povoação da Moita.

A comissão tenciona construir, com a cooperação do Estado, a ponte da Palheira, que se liga a ribeira de Pera; uma estrada de ligação, entre Pera e o Coentral Grande; uma estrada que ligará o Troviscal com a da Palheira, etc. Muito têm trabalhado, pois, as entidades municipais, ainda que coadjuvados por diversas pessoas de destaque, sem justo lembrar que, entre elas, figurou o falecido industrial Manuel Antunes Cepas.

Para a comissão Administrativa de Castanheira de Pera para todos quantos, compreendendo o seu esforço, a tem aliado, vão as nossas saudações, como jornalistas, e os nossos cumprimentos, como portugueses, a quem foi grato verificar um enorme e patriótico trabalho efectuado.



CASTANHEIRA DE PERA — Valioso trabalho em talha do altar-mór da Igreja matriz



Interior da Igreja Matriz

CASTANHEIRA DE PERA além de uma das primeiras vilas portuguesas é sem favor o concelho mais progressivo e aquele que mais deve orgulhar o distrito de Leiria.

A par das suas belezas naturais, lindas e incomparáveis e que a tornam admirada por quantos a visitam, possui importantes melhoramentos que a tornam uma terra moderna e digna de recomendação especial para ser visitada.

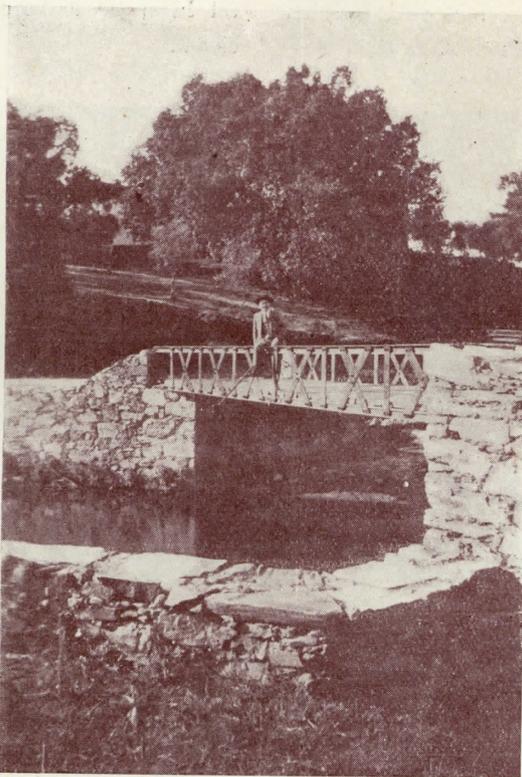
O seu povo, dócil, acolhedor e cavalheiresco, é dos mais laboriosos e átvios. Os seus costumes mantem quanto possível na tradição, o que comprova o seu demasiado culto pelo regionalismo.

A sua indústria notável, e apesar de tudo, florescente é o orgulho máximo e ufania dos habitantes de Castanheira de Pera, que no trabalho honrado e dignificador vêem o melhor esteio para o seu futuro e a maior garantia de prosperidade para a sua adorável e linda terra.

E um povo que tem tão ótimos predicados, vence sempre. Vence e conquista as mais sólidas e justificadas simpatias.

Se não bastassem as suas formosuras naturais, as preocupações de modernismo que a tornam uma terra cheia de confortos e agrados, se não fôsse suficiente o renome que lhe tem criado alguns dos seus filhos mais ilustres e dedicados, que os tem, e do mais subido valor, bastar-lhe-ia a sua indústria de lanifícios em que marca uma posição de verdadeiro destaque, para que o seu nome fôsse desvendado e reclamado através de todo o país, pois os seus produtos tem hoje procura e colocação em todos os recantos de Portugal, graças à sua qualidade e perfeição de fabrico e mercê de tenacidade, persistência e honorabilidade dos seus industriais.

Foi em consequência de tão superiores qualidades, de tão elevados



Ponte do Torgal

Castanheira de Pera

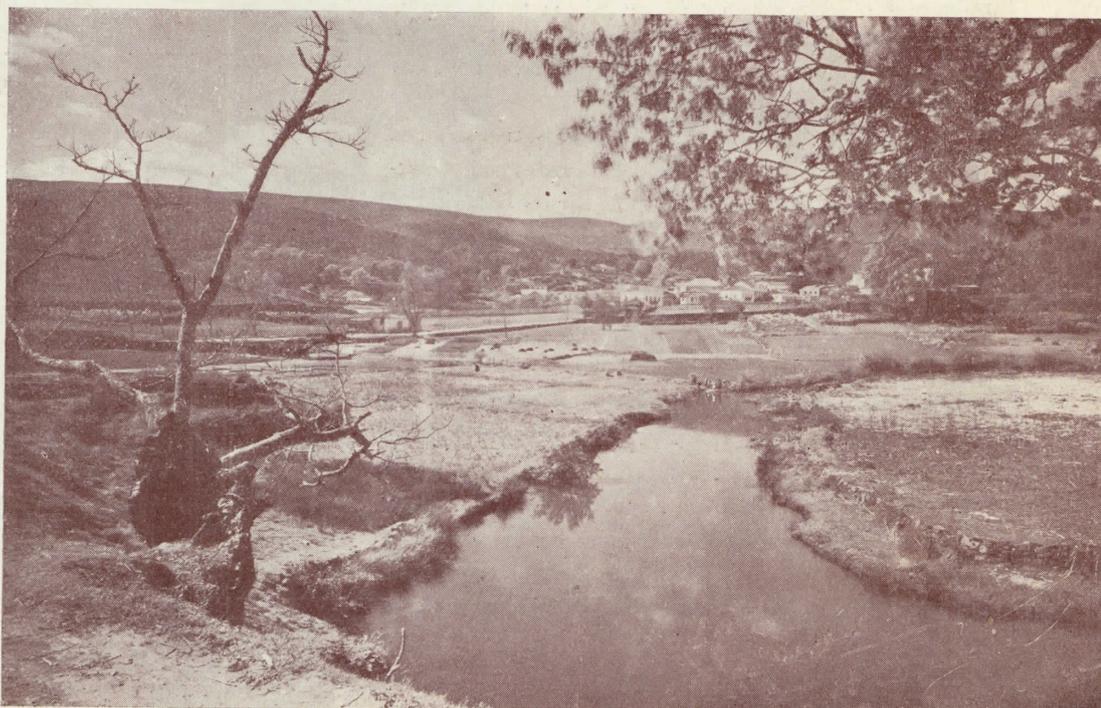
Terra progressiva e laboriosa

predicados, que a nossa Revista que no povo de Castanheira de Pera, tem os melhores amigos, resolveu ocupar-se de tão adorável gente, de tão encantadora terra.

E como não havia de ser, se Castanheira de Pera, a linda terra de que vimos falando com o melhor encantamento da nossa alma e com o mais enternecido carinho, foi o bêrço adorável o sempre querido de um grande português, que orgulhando-se de ali ter nascido, jámais a esqueceu, querendo-lhe como poucos e adorando-a como nenhum outro; mas Castanheira de Pera não se orgulha menos por contar entre os seus filhos um nome tão ilustre como o do sr. Dr. Bissaya Barreto, um cérebro privilegiado que ao serviço dum coração diamantino tem realizado a maior afirmação de trabalho dentro do campo científico, em que tem realizado verdadeiros prodígios, evidenciando-se uma autêntica glória ciência e no campo social em que se revelou um apaixonado realizador da maior obra de assistência, notabilizando-se assim um autêntico valor nacional.

* * *

Vista parcial de Castanheira de Pera



Castanheira de Pera

sacrário das mais
belas virtudes da
gente portuguesa

Castanheira de Pera — Vista parcial

Para além da vida ardente, febril e quasi trágica, dos grandes centros, onde os raciocínios são pautados, normalmente, pelas paixões mais diversas e nem sempre confessáveis, existem, na terra por-

tuguesa, deliciosos «oasis», onde reina, a paz do trabalho fecundo, a calma acariante e acolhedora das grandes elevações espirituais. Ali, as almas tonificam-se, compreendem melhor a beleza creadora da vida, despreendem-se, subtilmente, das mil e uma misérias que estimulam a luta constante e feroz, entre os homens de pouca fé.

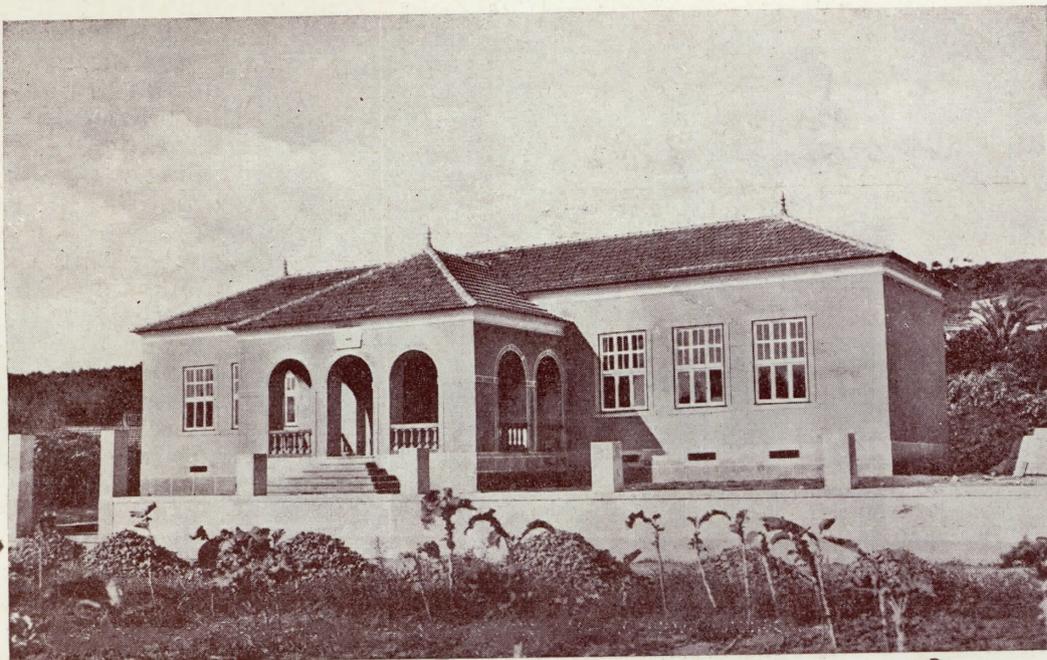
Castanheira de Pera, reclinada, docemente, como lendaria princezinha adormecida, nas faldas da Serra da Louzã, é um desses sanatórios de almas doentes, onde a vida toma novos ritmos, obedecendo às benéficas influências de um ambiente honesto, rodeado da policromia dos campos ubérrimos, doirado pela luz magnífica, que cai do céu como esmola divina. Depois, há a música portentosa da actividade fabril — a sinfonia formidável dos maquinismos, no meio do poético e ingénuo bucolismo campino.

Presente-se, naquela vila laboriosa, a existência das mais altas virtudes da gente lusa. Cultivadas com desvelado carinho, purificadas pelo contacto permanente com a Terra-Mãe, ali se encontram a pureza de intensões, o acendrado patriotismo, a fé acrisolada na justiça eterna de Deus. De tal ambiente, têm saído homens ilustres espíritos de eleição, que, rapidamente, se destacaram nas letras, nas artes e na caridade.

Em resaltado do labôr intenso de Castanheira de Pera, os seus productos têm, hoje, justa procura e fácil colocação, em todos os recantos do País, graças à sua qualidade apurada e perfeição esmeradíssima. Tal facto, só por si, revela, exuberantemente, nos tempos que vão correndo, tão críticos para as actividades económicas, a maneira exemplar como os filhos de Castanheira de

Pera sabem trabalhar e conquistar para a sua linda terra um iniludível lugar de destaque, na escala dos valores positivos da redenção nacional.

Na nossa época em que a ânsia do desenvolvimento turístico assume, por vezes, aspectos delirantes, Castanheira de Pera não precisa para ser admirada, de grandes cartazes de côres berrantes e dizeres grandiloquentes. Basta visitá-la uma vez, compreender a sua vida, aspirar a brisa forte das suas serranias, percorrer os seus campos, admirar a sua côr, para lhe dedicar, constantemente, um cantinho da nossa alma.



Escola Primária Viscondes Nova Granada

GOMES BARBOSA

Castanheira de Pera — Estrada da Louzã



Manuel Henriques de Carvalho

Um Homem perante a Vida

Um amigo para todos os que sofrem Um português para a sua Pátria

NEM tudo na vida é arido. Há almas ainda benéficas cujo maior prazer é concorrer, quer pelo trabalho, quer pela generosidade para minorar e tornar mais fácil a vida dos seus semelhantes, não esquecendo nunca a terra que lhe foi berço.

Focando Castanheira de Pera do logar de Torral, resalta o perfil de um desses homens de bem.

Queremo-nos referir ao Ex.^{mo} Sr. Manuel Henriques de Carvalho, castanheirense ilustre que pode ser apresentado como um exemplo de trabalho, de abnegação, de persistência aliada a um coração diamantino sempre aberto às iniciativas altruístas, às ideias generosas, aos fins caritativos.

Do seu formidável espírito, de iniciativa e dos que o acompanham, surgiu a *Companhia de Produtora de Malte e Cerveja Portugália* que, graças às suas faculdades, é a mais bem montada e modernamente apetrechada do País, honrando sobremaneira, a Indústria Nacional.

Na sua fábrica os operários e empregados constituem uma enorme família que êle estima e acarinha, vendo nos homem que mourejam, os reflexos consuladores e fustigantes do seu espírito organizador e laborioso.

O nosso biografado teve por pais os Ex.^{mos} Srs. José Joaquim de Carvalho e D. Rosa Maria, recebendo dêles a austera educação de se engrandecer pelo trabalho dentro dos princípios da mais inque-

brantável honestidade. Sendo possuidor de uma avultada fortuna, não se lembra dela, senão quando vê ensejo dela se servir para exercer, com altruísmo que é seu timbre, de minorar os sofrimentos de todos aqueles que em verdade dele necessitam.

Assim parece que a providência tendo-o auxiliado nos seus esforços, apenas escolheu a pessoa indicada para êsse fim.

E' grande o amor que vota à sua terra natal, por vezes comprovada, auxiliando todas as iniciativas que tenham por base engrandecê-la.

Nem sempre aos homens, de tal envergadura é feita a devida justiça. Esta integuerima e inflexível na teoria, obedece, normemente aos ditames da consciência de meia dúzia — consciência susceptível como de resto é natural de abrigar êrros e critérios consistentes.

O nome austero de Manuel Henriques de Carvalho, sentitisa o génio industrial e a grandesa de alma, para os castanheirenses.

Para o país representa um grande exemplo de civismo e de trabalho.

Português de melhor quilate, alma generosa, pronta a praticar o bem, e a socorrer os desprotegidos,

conta em cada empregado um amigo e em cada amigo uma afeição.

O nosso biografado, Manuel Henriques de Carvalho, pode sentetisar-se desta maneira simples mas vibrante: *Um homem perante a vida. Um amigo de todos os que sofrem. Um português para a sua Pátria.*



Manuel Henriques de Carvalho

A firma Manuel Diniz J.^{or} & Comp



Vista geral da Fábrica

No trabalho nacional, vislumbra-se, sempre, uma base de espiritualidade sã e forte, dimanada de uma vontade firme e de um invulgar critério de adaptação.

Inicia-se a vida, entre nós, entre sorrisos e esperanças de triunfo; depois, surgem os primeiros percalços, uma contrariedade, uma palavra, menos cumprida, uma intriga . . . Aí daqueles que não conseguem dominar a desesperança, que não vencem as dificuldades, que não desdenham a palavra sem firmeza, que não desprezam a intriga . . . O fracasso espera-os, torvo e triste, na primeira esquina. Aí daqueles que não afastam os eternos «velhos do Restelo» agoirentos e lúgubres, ainda que eles saibam dedilhar a harpa traiçoeira da lisonja e o alaúde falsamente harmonioso das amidades aparentes. O desânimo agrilhoa-os-à para sempre, asfixiará seus espíritos de iniciativa, suas energias mais nobres . . .

É preciso vencer — e para vencer é necessário alma firme, alheia aos temores e às fraquezas, sempre proba, sempre sorridente, laboriosa, confiante em si mesma . . .

Sem isto, sem uma base rígida de espiritualidade honesta, a vitória será falsa e, de um instante para o outro, virá a derrocada — a espantosa derrocada das mais queridas ilusões, que representam os laços que pren-

UM EXEMPLO DE QUANTO E

dem à vida. Em Portugal, como em tôda a parte, há quem seja, constantemente, vencido, mas existe, igualmente, quem saiba triunfar. São êstes últimos os que melhor podem constituir o elemento puro e representativo da actividade de um país, porque está com êles a vitória espiritual do trabalho. Os outros, os fracassados, limitam-se à lamentação gemebunda, à jeremiada derrotista, que não conseguem comover ninguém, nesta época egoísta mas febril de actividade, Aí dos vencidos!

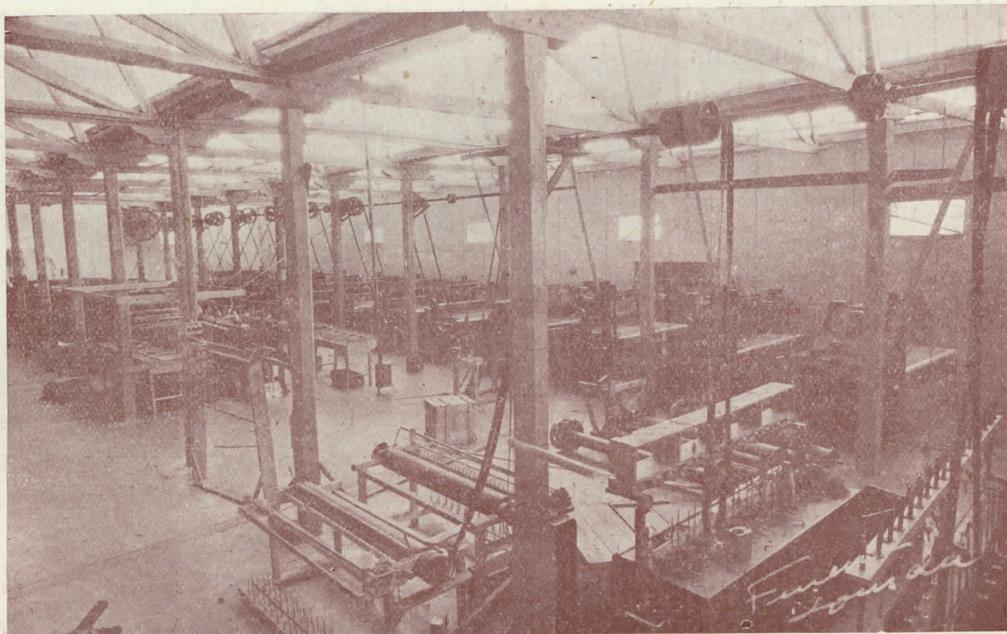
* * *

«Terras de Portugal» tem focado, nas suas páginas, os maiores exemplos do trabalho nacional. Cada um dêsses exemplos é um motivo de orgulho e nunca nos furtamos ao grato dever de destacar, com mais ou menos intensidade, os gestos progressivos, triunfantes, daqueles que, sendo portugueses, sabem trabalhar por si e pelo seu País, cultivando qualquer modalidade de acção intelectual, artística, comercial, industrial ou agrícola.

Citaremos, hoje, a firma Manuel Diniz Júnior & Companhia, Irmão, de Castanheira de Pera.

Quem são os componentes da citada empresa? Homens de bem, trabalhadores exemplares, gente de espírito, que conhece a vida, que acompanha o seu progresso, que sabe elevar a indústria nacional, graças a um esforço exaustivo mas honrado, persistente.

Qual é a sua actividade? O fabrico de tecidos, com aparelhagem excelente, sob critérios técnicos da



Secção de Tecelagem

VENCERÁSI!...

Almão, na sua Fábrica da Retorta

DE O TRABALHO PORTUGUEZ

maior e rigorosa precisão. Em 1919, o sr. Manuel Diniz Júnior ultimou as suas negociações para a compra da fábrica da Retorta. Esta, nessa época, compunha-se de um pequeno e imperfeito sortido de cardação e fiação, cujas máquinas foram instaladas, em 1854, altura da sua inicial actividade.

O novo proprietário, laborioso e inteligente, soube trabalhar para vencer. Lenta mas seguramente, êle substituiu a velha maquinaria, aperfeiçoou os artigos, procurou tornar mais amplo, mais belo, dentro daquela casa: o ritmo criador da produção. Lutou e o triunfo sorriu-lhe.

Hoje, a fábrica da Retorta é uma das que, exemplarmente, honram a sua indústria e elevam, dignificadamente, o nome da região, em que estejam instalados. O seu fabrico é distinto, inultrapassavelmente perfeito; os seus processos de transacção obedecem aos mais rígidos princípios da honestidade—um dos principais atributos de quem sabe vencer, lealmente e com nobreza.

* * *

Numa visita rápida, tivemos o ensejo de observar a fábrica da Retorta. Ali, presente-se o dinamismo formidável do trabalho moderno, em que o músculo do homem tem, obedientemente, ao seu serviço, os mais possantes maquinismos. As secções acham-se instaladas convenientemente, todos os serviços regulam com admirável segurança. Os métodos burilados daquela actividade são dignos de louvor.

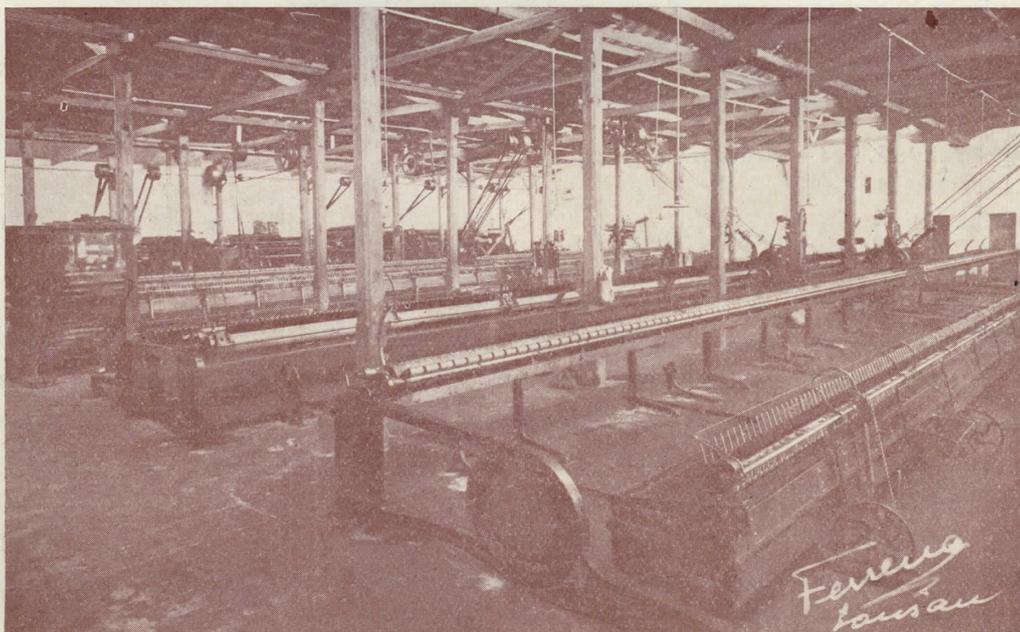


Vista parcial

Os melhores artigos, em lã, para senhora, saiem da fábrica da Retorta com um acabamento delicioso, que nos faz esquecer tudo quanto se apregoa, à cerca da produção estrangeira. Cento e vinte operários competentes se empregam, naquele estabelecimento fabril, em aperfeiçoar constantemente, numa ânsia de melhoramento técnico os artigos referidos. Por tal motivo, a fábrica da Retorta tem jús à nossa admiração, porque constitui um exemplo digno de ser seguido. Por outro lado, a sua acção, deve ser acarinhada e compensada com a preferência dos produtos nela manufacturados. Seguir-se há, dessa maneira, a prestigiosa norma de preferir os artigos nacionais e concorrer-se há para o revigoroamento económico do País, evitando a drenagem do ouro. São dois deveres que se sintetizam em duas palavras: consciência e patriotismo!

Cumpre-nos, finalmente, enviar, como jornalistas e como portugueses, as nossas mais sinceras felicitações aos srs. Manuel Diniz e Albano Diniz, dignos sócios daquela firma, espíritos activos e lúcidos, compenetrados, da hora que passa.

Para êles, vão, também, os nossos cumprimentos, pela admirável norma da sua grande e progressiva actividade, que dignificando-os, dignifica, igualmente, o nome da indústria de Portugal.



Secção de Fiação e Cordação

O Hospital de S. José

em

Castanheira de Pera

FORAM os beneméritos srs. José Alves Barreto, natural desta vila, e sua esposa D. Ana Miguelina Alves Barreto, Viscondes de Nova Granada, que mandaram construir, a expensas suas, o edifício para êste Hospital de S. José, que doaram à Misericórdia por escritura de 26 de Julho de 1901, e que foi inaugurado solenemente em 28 de Julho do mesmo anc, assistindo, àlém dos srs. Viscondes de Nova Granada, o sr. dr. José Jardim, então governador civil do distrito de Leiria, e as pessoas de mais alta categoria da Comarca de Figueiró dos Vinhos.

E' constituído por um grande pavilhão com capela, duas enfermarias gerais, quartos particulares, quarto de banho, secretaria com galeria de retratos de sócios beneméritos, sala de consulta externa e sala de operações com respectiva mesa e arsenal cirúrgico.

Dentro da cêrca tem Pavilhão de Isolamento com duas enfermarias e dois quartos, balneário para cavalheiros e senhoras, casa de estufa para desinfecção de roupas e necrotério, tendo também máquina geradora de gêlo.

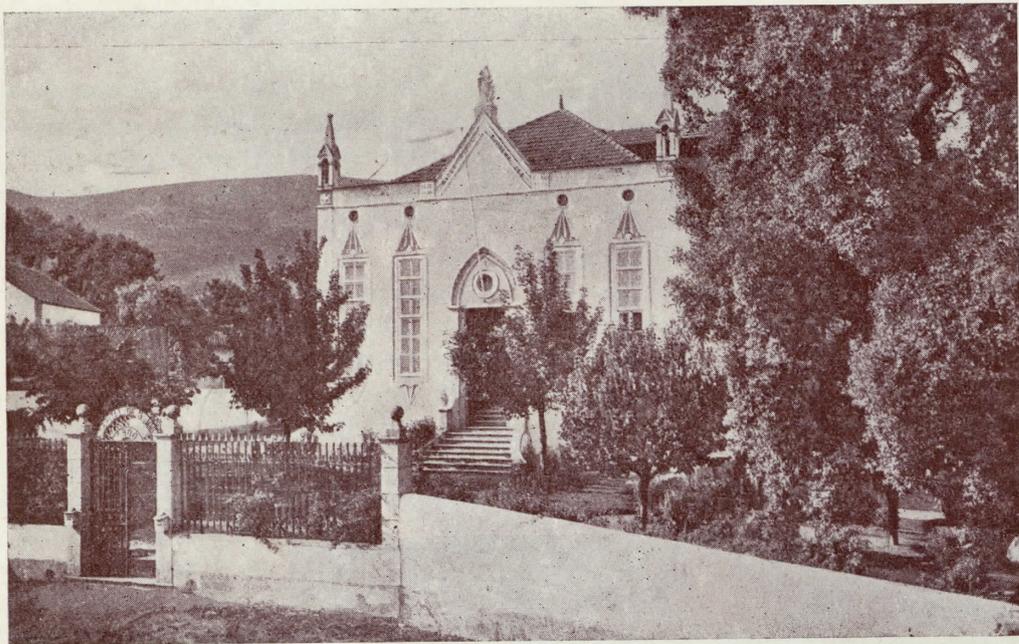
Antes porém da inauguração do Hospital, o falecido Visconde de Nova Granada tinha conseguido de pessoas de suas relações alguns donativos que se destinaram à compra de mobiliário e princípio de património. Desde a sua inauguração o Hospital

teve sempre a protegê-lo aquêlo illustre titular com verbas, quer suas quer de pessoas amigas, destinadas a auxiliar as despesas com o internato de doentes indigentes, a melhorar o edifício do Hospital e suas dependências e a aumentar o seu património.

Apesar de a sua receita ordinária anual ainda não ter atingido trinta mil escudos, não tem no entanto a Misericórdia deixado de cumprir a sua nobre missão na medida das suas fôrças, quer internando gratuitamente no Hospital os doentes indi-

gentes, quer subsidiando-os nos seus domicílios, como está constantemente fazendo, com medicamentos, leite e esmolas pecuniárias. Esta tem sido de acôrdo com o seu fundador, a norma seguida pelas sucessivas Mesas Administrativas da Misericórdia presididas pelo sr. dr. Eduardo Correia durante vinte e um anos,

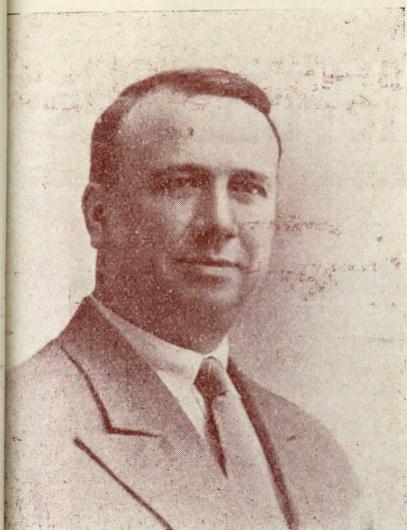
pelo actual pároco desta freguesia, padre José Henriques do Nascimento, durante seis anos e presente mente pelo sr. dr. Marcolino da Silva, amigos íntimos do sr. Visconde de Nova Granada, sendo uma das suas principais preocupações, em relação ao Hospital desta vila, a constituição do património da Misericórdia, de forma a que a mesma, de futuro, não precise de auxílio estranho para poder socorrer devidamente todos os indigentes do concelho.



Hospital de S. José — Castanheira de Pera

FILHOS ILUSTRES DE CASTANHEIRA DE PERA

Domingos da Silva



Domingos da Silva

Entre a pléide de filhos desta linda terra portuguesa que dela se transvieram em busca do pão da vida ganho com honra e honesto orgulho, devemos citar, com justiça o nome de Domingos da Silva.

Se a individualidade se não notabilizou nos horisontes das cátedras e da burocracia, se não possui uma carta de doutor ou bacharel, se não é chefe de uma repartição do Estado, tem, contudo o diploma de habilitação prática que ensina a resolver os problemas da vida, encontrando a fórmula sintética de alcançar os meios materiais indispensáveis a existência dentro do campo da honestidade, do trabalho brioso, honrado e persistente.

Abalando da sua terra com tenros anos para se dedicar ao comércio jámais a sua vocação o abandonou e no comércio encontrou a fórmula resolvente das necessidades da vida, objectivos porque todos os homens honestos emprehendedores se debatem: a conquista do pão pelo trabalho.

Conseguiu este ilustre filho de Castanheira de Pera triunfar nos seus desígnios, E a prova concluyente está, nos seus importantes estabelecimentos de pianos, e outros instrumentos e das suas outras acreditadas casas de Empréstimos caucionadas, situadas na Calçada do Combro 10 a 16 loja e 1.º andar e rua Francisco Sanches 156 A e 156 B, em Lisboa, cujas fotografias adeante publicamos.

Mas se o comércio foi o seu modo de vida preferido com ardente inclinação, diferente orientação quiz dar a seu filho Pompeu Nolasco da Silva, cujas qualidades de inteligência reveladas logo de infância lhe fizeram palpitar de esperança, e de anceios a sua alma de pai; abrindo-lhe pela educação, as portas a um futuro risonho de celebridade, sonhando para o filho querido, o inteligente Pompeu, uma posição luzida, destas que um curso superior pode facultar — um médico, um professor, um engenheiro... — um logar enfim que só os homens superiormente instruidos podem ocupar.

E neste sonho acariciante se deixou embalar para um dia êle ver a realidade. Mãos à obra e vá de entregar a educação de Pompeu a uma casa de educação de Lisboa que lhe merecesse toda a confiança e que soubesse orientar e conduzir as aptidões intellectuais de seu filho.

Escolheu entre tantos colégios de Lisboa o Instituto Luzitano, superiormente dirigido pelo seu ilustre director sr. José Pedro Moreira.

Neste colégio foi Pompeu matriculado, com 10 anos, como aluno interno da 4.ª classe de instrução primária em 1923 e logo nesse ano fez um brilhante exame de admissão aos liceus.

Iniciado em Outubro do novo ano o curso dos liceus, venceu com rara aptidão intellectual, qualidades de trabalho, prestando sempre, quer nos exames de passagem no colégio,

quer nos feitos no liceu, boas provas, que foram sempre bem classificadas.

Transitando para o Liceu de Pedro Nunes para frequentar o curso do 5.º ano em deante ali continuou a merecer o melhor conceito dos mestres que o souberam apreciar com justiça, e onde terminou em 1930 o 7.º ano.

Como todos os seus sonhos e entusiasmos era cursar em engenharia mecânica, para o que revelava grande inclinação, resolveu seu pai, o nosso querido avuiço sr. Domingos da Silva, nesse mesmo ano, e em Novembro de 1930, manda-lo para a Bélgica, se bem com alguns sacrifícios, porque educar um filho no estrangeiro, nos tempos que vão correndo, e com um curso superior, não se faz sem altos sacrifícios; — hoje, a sua sublime aspiração embaladora encaminha-se para a realidade, pois seu filho Pompeu está frequentando uma escola superior em Gand onde logo no ano seguinte, 1931, fez com distinção a admissão à Universidade, e em 1932 e 33 fez com altas classificações, respectivamente o 1.º e 2.º ano, estando, actualmente, no 3.º ano de engenharia.



Pompeu Nolasco da Silva

Ao fecharmos este resumo da vida íntima do nosso amigo sr. Domingos da Silva queremos-nos, também, referir a suas virtualíssimas filhas.

A mais velha, D. Lídia Nolasco da Silva Reis, que casada está com o Ex.º Sr. Dr. Manuel Reis, distintíssimo médico do Sanatório do Reformatório de S. Fiel, em Lourical do Campo, Beira Baixa também recebeu uma educação exemplar; este senhor que nos foi apresentado nas nossas reportagens através das Beiras, e quando da saída do último número dedicado a Castelo Branco, é um perfeito gentleman, um médico que se tem revelado à altura da sua missão e que, pelo seu saber e muita dedicação, tem conseguido através da Beira uma grande clientela, a mais nova, D. Maria do Carmo Nolasco da Silva, que cursa actualmente com muito brilho o 3.º ano do liceu.

Eis a traços largos mas concretos o que tem sido a vida deste nosso amigo, castanheirense ilustre, que trabalhando denodadamente só procura educar os filhos ao melhor nível da sociedade.

Ao Pai amantíssimo, ao filho amigo e às filhas dedicadíssimas, envia a nossa revista votos por uma existência douradora coberta de felicidades.

Estabelecimento da Calçada do Combro



Estabelecimento da Rua Francisco Sanches

Estabelecimento da Rua Francisco Sanches



Alguns dos mais importantes comerciantes



Joaquim Amaro Nogueira



Alberto Alves



Pompeu Bebiano Carreira



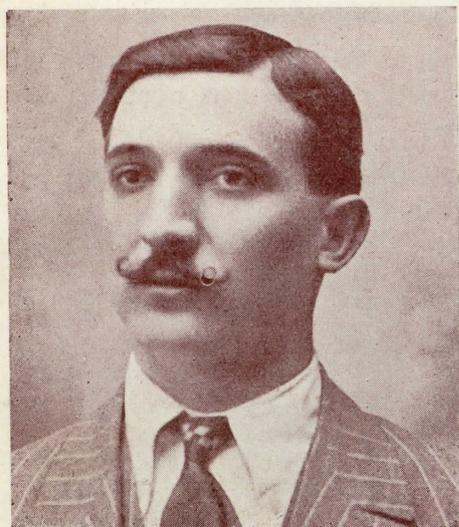
Marcolino Coelho Neves



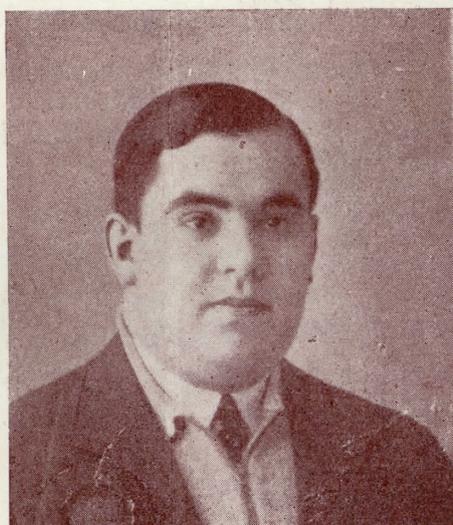
Alves Felipe



José Simões do Rio Júnior



Américo Vicente Henriques



Albertino Henriques



Domingos Henriques Carreira

de Lisboa, filhos de Castanheira de Pera



**Marcolino
Alves Filipe**

Veio para Lisboa em criança foi por muitos anos comerciante, ajudando em todo o possível diversos empregados fazendo dos mesmos uma dezena de comerciante, que hoje sabem honrar o seu nome e todos verdadeiros amigos.

E casado com a Ex.^{ma} Sr.^a D. Liberata Alves Carreira, filha de Castanheira de Pera.

Êste nosso biografado, gosa de grandes simpatias no meio comercial da nossa praça e em todo o país.

**José Alves
Filipe**

Muito novo veio para Lisboa dedicando-se ao comércio. Como a vida em Lisboa não lhe sorrisse, foi para o Brasil, onde no estado de Minas Gerais continuou a sua vida de comércio. Não tendo, porém, colhido louros, voltou de novo a Lisboa, e estabeleceu-se com seu irmão Marcolino Alves Filipe e então a vida começou a sorrir-lhe. Belo coração, alma pronta a socorrer de quem dele necessita-se, foi sempre pontual nas suas transações. O nosso biografado que faleceu com 55 anos era casado com a Ex.^{ma} Sr.^a D. Virginia da Fonseca, e pai do Ex.^{mo} sr. dr. Armando Filipe, distinto engenheiro.



Henriques Lopes Loureiro, filho do industrial sr. Américo Coelho Antunes

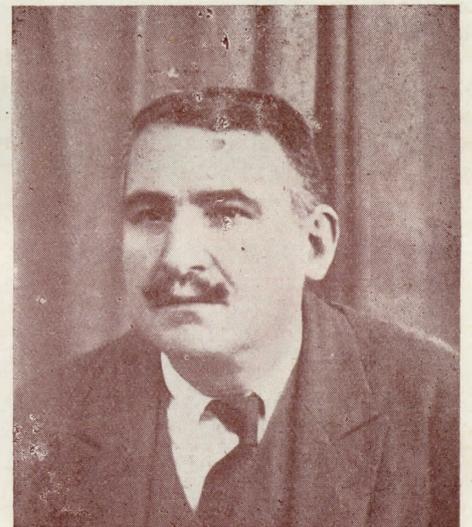


António de Barros, filho do industrial sr. João de Barros

Mercearia Coelho

— de —

**Sebastião
Coelho
Junior**



Sebastião Coelho

GÉNEROS ALIMENTÍCIOS DE 1.^a QUALIDADE

8-A, Rua Marquês Ponte de Lima, 10
Rua da Guia, 45

Sucursal { 12, Rua das Farinhas, 14
Beco das Galhas, 12

LISBOA

TEL. 2.6329



APATARIA VIOLETA, LIMITADA

Completo sortido de Calçado em todos os géneros

55, Rua de Santa Justa, 57

185, Rua dos Correiros, 191

LISBOA

A Nova Esperança

Fanqueiro-Retrozeiro
Modas-Rouparia



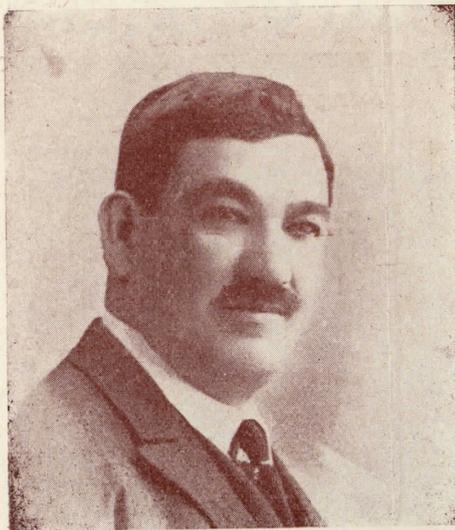
**ALBERTINO
HENRIQUES**



Rua da Esperança, 166 a 172

TELEFONE T. 24910

LISBOA



José Lopes Mega

A firma Maurício Lo- pes Mega & C.^a

*Constitui em Lisboa
uma das mais hones-
tas e importantes
empresas funerárias*



Mauricio Lopes Mega

NESTE número em que por meio da fotografia publicamos a ridente, e próspera vila de Castanheira de Pera, número feito e adquirido na sua tiragem total, para ser enviado para o Brazil, colónias e estrangeiro, faltariamos a um dever se não nos referissemos, em termos elogiosos, aos castanheirenses ilustres que compoem a firma acima citada.

Trata-se de uma Agência Funerária, que a-pesar-de não ter por lema os anúncios é, no entanto, crédora, que a ponhamos em destaque, pelos serviços que presta a quem deles carece em Portugal

Fundada em 1902 pelos senhores Manuel e José Mega, esta agência com trinta anos de existência tem mantido o seu crédito, que lhe provém da execução de todos os funerais que lhe são dados, com uma rapidez louvável, e honestidade, que muito honra os seus proprietários.

Visitamos igualmente a cocheira que consideramos um modelo no género, depósito de gazolinas e óleo, bebedouro para o gado' secção de arreios, etc., etc.

Esta agência, tem, porém, o seu primacial papel em transladações para o estrangeiro e vice-versa. Assim, ela, se tem encarregado de transladações e funerais de sumidades portuguesas e estrangeiras.

Tôda esta documentação representa o reconhecimento como o público português recebe os serviços da Agência Mega, prestados à sua numerosa clientela, e ainda outros que tem prestado com carácter de beneficência. E por meio deste artigo se prova, quanto são revelantes em Portugal, os serviços desta muito acreditada Empresa que tem por lema a honestidade e modicidade de preços nos seus serviços,

Todos nós, mais tarde ou mais cedo, temos que marchar



Um dos modernos carros funerários da Agência Mega

Fizemos uma visita rápida às suas instalações, visita rápida médico, como se costuma dizer, mas tivemos ocasião de verificar como os seus serviços estão montados. Um magnífico auto-car dos mais modernos e luxuosos que existe, cuja fotografia acompanha este artigo, de outro lado todo o material da especialidade, tais como: urnas riquíssimas, caixões, palmas, isto tudo em permanente exposição e devidamente seleccionado.

Executam-se ali também valorosos trabalhos de talha, trabalhos esses destinados à indústria funerária.

para a vida eterna, a vida das realidades, mas temos obrigação de em vida nos inquelinar-mos para aquêles que, sem exploração se possam encarregar dessa viagem. — A Agência Mega, com séde no Largo das Olarias, e sucursal na rua da Graça, 88, está, portanto, indicada para estes casos.

Depois da nossa visita despedimo-nos dos srs. Mega, cren-tes que publicando este artigo muito poderemos fazer em prol da sua importantíssima casa que muito os honra e o público português.

FABRICA DE LANIFICIOS

Domingos Correia de Carvalho

Sucessor

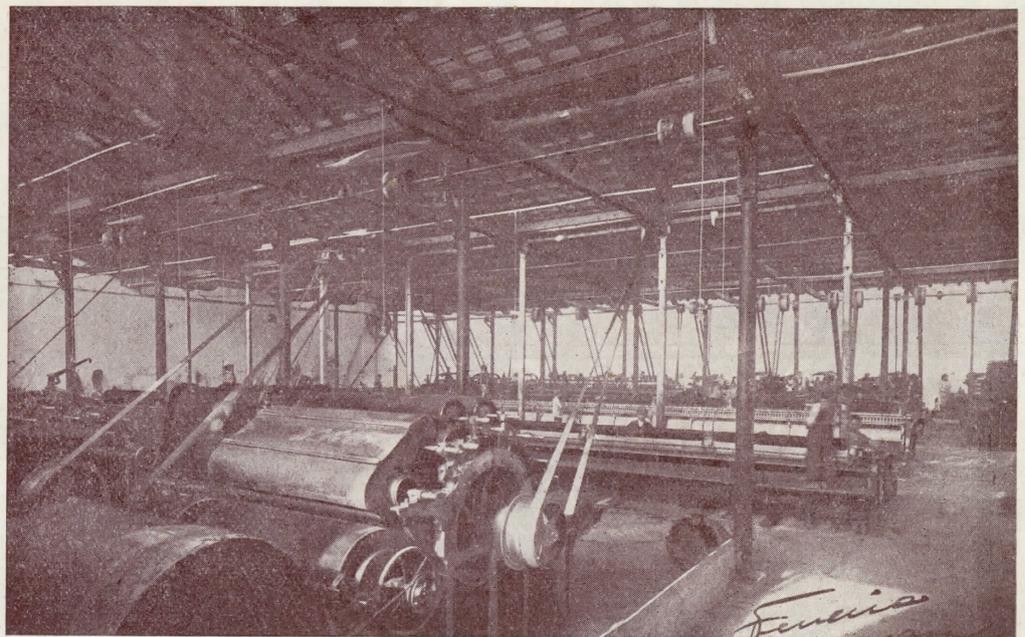
TELEFONE 7



Vista do exterior da Fábrica

CARDAÇÃO
FIAÇÃO
TECELAGEM

Premiada com meda-
lha de Ouro na Expo-
sição Industrial do
Congresso Beirão e
Medalha de Prata na
Exposição das Caldas
da Rainha



Vista do interior da Fábrica

CASTANHEIRA DE PERA

TERRAS DE PORTUGAL

FABRICA DA ABELHEIRA



Vista exterior da Fábrica

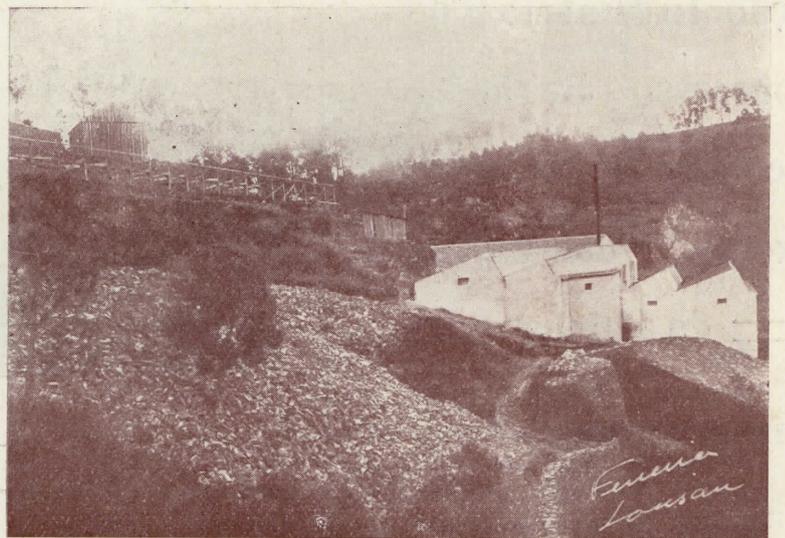
Barros & C.^a
(I r m ã o)

TELEFONE 22

Fábrica de Lanitícios

Cardação - Fiação - Tecelagem

▲ ▲
CASTANHEIRA
D E P E R A
▼ ▼



Outro aspecto da Fábrica

COMPANHIA PRODUTORA DE MALTE E CERVEJA «PORTUGÁLIA»

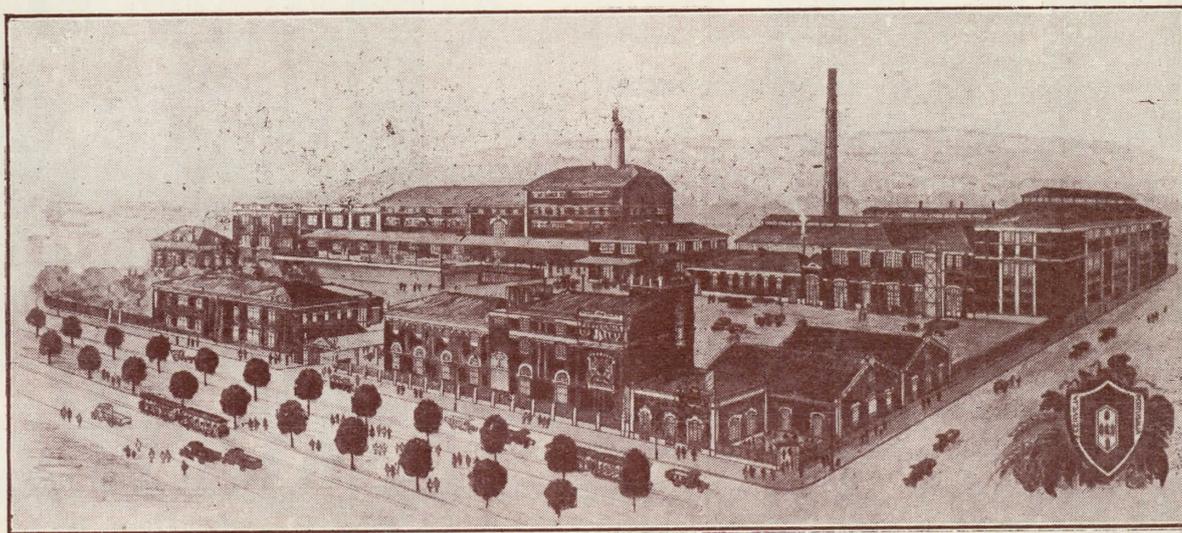
JÁ noutro local focamos o espírito empreendedor do sr. Manuel Henriques de Carvalho, director da Companhia de que vamos falar, Agora é a obra do mesmo senhor e dos seus colaboradores, que passa veloz através as páginas da nossa revista.

Ocupa a Companhia Produtora de Malte e Cerveja «Portugália», por direito de conquista, um lugar de destaque na indústria nacional. A ela se deve o desenvolvimento da fabricação da cerveja no nosso

As máquinas que fazem êste trabalho — três na totalidade — lavam, enchem e enrolham, nove mil garrafas em cada hora.

A cerveja só sai das adegas, após um estágio de cinco a sete meses — tempo bastante para ficarem asseguradas a pureza das suas qualidades e a delicadesa da sua tonalidade doitada.

A «Portugália» exporta, presentemente, «stoks» avultadíssimos para todo o país, merecendo-lhe es-



Companhia Produtora de Malte e Cerveja «Portugália»

país, pelo seu constante aperfeiçoamento. Eguualmente a ela se ficou devendo a expulsão dos nossos mercados, das marcas estrangeiras, que quando do estabelecimento da «Portugália» «ainda eram procuradas e bem apreciadas entre nós. Numa área de cerca de 12.000 metros quadrados, onde se levantam catorze edifícios, de um conjunto arquitetónico cheio de elegância e carinhoso gosto, emoldura-se toda a sua actividade desdobrada nas instalações fabris, nos armazens, nas adegas, nos escritórios, e por fim num vasto e confortavel «bar» que se destina directamente ao público.

Uma visita rápida basta para vincar no espírito do visitante a convicção de que todos os seus maquinismos, bem como todas as suas operações, obedecem ao expoente máximo de perfeição apresentados em estabelecimentos congéneres, nos países estrangeiros, em que melhor se tem trabalhado nesta indústria.

As dependências destinadas a lavagens, ao enchimento e à rolhagem das garrafas são verdadeiramente modelares. Não se pode conceber em montagens desta natureza, nem maior rapidez nem excrúpulos de asseio.

peciais atenções as colónias portuguesas, onde as suas magnificas marcas alcançaram mercados importantes e firmes.

Eis a traços largos o que é a vida do grande centro industrial, que uma pleide de homens de bem, constituíram numa grande empresa. Para terminar diremos ainda que a «Portugália» é a única que tem uma fábrica de malte no nosso país, evitando, portanto, a importação estrangeira desta matéria prima.

Em todas as exposições a que tem concorrido tem visto o seu grande esforço justamente premiado contando assim as recompensas seguintes:

4 Grands Prix { Expos. do Rio de Janeiro 1923.
Expos. de Sevilha 1929.
Instituto Agrícola Brasileiro 1930.
Grande Ex. Ind. Portuguesa 1932.

3 medalhas de Ouro { Societ de Geografia 1915.
Estoril 1929.
G. E. Ind. Portuguesa 1932
(na matéria prima Malte)



1 - Luís Bebiano Silva, 2 - Armando dos Santos Nascimento. 3 e 4 - Fernando Antunes Diniz e Maria Manuela Antunes Diniz. 5 - Armando da Conceição Neves. 6 - Angeo Henrique Fernandes. 7, 8, 9 e 10 - Maria Helena Carvalho, Barreto Bebiano Ceppas, Alda Bebiano Ceppas e Fausto Bebiano Ceppas. 11 e 12 - Fernando e José da Gama Henriques. 13 - Felipe Henriques Nogueira. 14 - Carlos Henriques Fernandes.



Maria Madalena Bebiano Carreira



Lidia Nolasco da Silva e Maria do Carmo Nolasco da Silva

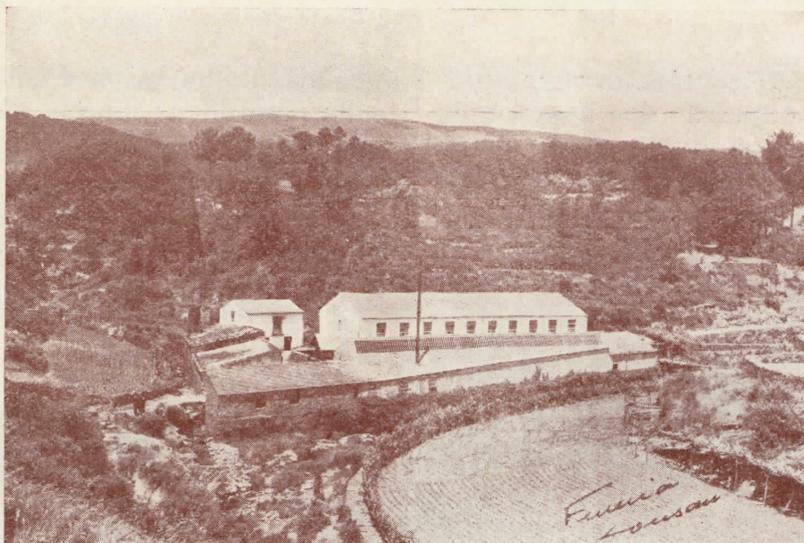


D. Lucrécia Alves Felipe

Fábrica da Foz

de José Alves Bebiano & C.^a

Fiação
Ultimação
e
Tinturaria



Telefone 19
CASTANHEIRA DE PERA

José Alves Bebiano

Fábrica de Lanifícios

TELEFONE 26

Castanheira de Pera

Alberto da Encarnação Coelho

Fábrica de Lanifícios

Telefone n.º 12

CASTANHEIRA DE PERA

Manuel Fernandes de Carvalho

FABRICA DE LANIFICIOS

Telefone n.º 15

CASTANHEIRA DE PERA

Viuva de Casimiro Correia

Fábrica de Lanifícios

CASTANHEIRA DE PERA

O ESTABELECIMENTO DO SR. MANUEL HENRIQUES DOS SANTOS NASCIMENTO

Justifica-se o motivo porque inserimos a gravura nas «Terras de Portugal» do estabelecimento do nosso solícito agente e conceituado comerciante de Castanheira de Pera, sr. Manuel Henriques dos Santos Nascimento. E' porque se trata duma casa marcante no meio comercial daquela ridente vila.

O estabelecimento do sr. Manuel dos Santos Nascimento, único no género, lembra, em Castanheira de Pera, um lindo e grande bou-



A pequenina e linda Rosa Maria, extremada filhinha da Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Eugénia Carvalho, e netinha idolatrada do nosso biografado sr. Manuel Henriques de Carvalho, que com a sua vivacidade espalha alegria na sua casa e o anima nas grandes realidades da vida.



O sr. Abel Carvalho da Silva, conceituado comerciante da praça de Lisboa, filho de Castanheira de Pera.

levard, onde toda a gente da terra convive, unindo-o uma amizade sã e cavalheiresca. E' o ponto preferido dos médicos, advogados, industriais, comerciantes e das pessoas gradadas da terra.

Até aquêles que não conhecem a vila vão, sem necessitarem de cicerones, bater à porta do sr. Nascimento — comerciante horado que todos estimam e que está sempre pronto a servir, como se deve servir, com cortezia, a sua vasta clientela.

Ao nosso querido agente muito se deve a propaganda das «Terras

de Portugal» — e o êxito do presente trabalho.

E por isso é bem digno de encômios — e poucos são — o nosso prestado e prestante: migo sr. Manuel Henriques dos Santos Nascimento.

Receba, pois, os agradecimentos de todos quantos trabalham nesta revista, ao mesmo teu po que fazemos votos para que Castanheira de Pera tire proveito desta propaganda honesta. O que está dentro da nossa obrigação, dita-nos a consciência, cumprimo-la à risca.

AGUA DA FOLHA CERTA

VALLE DA URSA

(HYPO - SALINA - SULFATADA
SODICA, ALUMINOSA)

UNICA NO PAIZ COM ESTA COMPOZIÇÃO CHIMICA



PREMIADA COM 10 MEDALHAS DE OURO E PRATA
NAS EXPOZIÇÕES NACIONAES E EXTRANJEIRAS

NOTAVEL NA CURA DA DIABETES
DOENÇAS DO ESTOMAGO, ANEMIA, DOENÇAS INTESTINAES
ETC. ETC.

ANALYSES CHIMICA, BACTERIOLOGICA E APRECIACÕES
DOS DISTINCTOS CLINICOS E. S. S.

D.^o VIRGILIO MACHADO D.^o D. ANTONIO LENCASTRE D.^o ALFREDO LUIZ LOPES ETC

DÁ-SE FOLHETO NO DEPOSITO GERAL

RUA DA PRINCEZA, 84, 1.º (VULGO DOS FANQUEIROS) LISBOA

Manuel Antunes Ceppas

Um castanhense cuja memória merece o culto dos seus conterrâneos

Focar Castanheira de Pera e não nos referirmos ao vulto de Manuel Antunes Ceppas seria cometer uma falta imperdoável.

Manuel Antunes Ceppas foi alguém que, através da vida, soube impôr-se, pelas suas virtudes e pelo seu trabalho.

Importante industrial de lanifícios e antigo presidente da câmara castanhense, desempenhou, também, com grande acerto, o cargo de administrador do concelho, dando provas de admirável actividade, energia e intelligência. Foi um dedicado e precioso colaborador do precursor da indústria textil, Visconde de Castanheira de Pera, de quem era sobrinho. Diversos melhoramentos locais estão estreitamente ligados ao seu nome benquisto especialmente as construções dos Paços do Concelho e Grémio Castanhense. Ao hospital de S. José, daquela vilã, dedicou o ilustre extinto, até aos últimos momentos, um carinho acrisolado.

Daquêl excellente estabelecimento hospitalar, o sr. Manuel Antunes Ceppas era sócio benemérito, e fez parte, como tesoureiro, da sua mēsa administrativa.

No seu funeral, que constituiu uma formidável manifestação de saudade e pesar, incorporaram-sê centenas de pessoas, e, em sinal de sentimento, o comércio encerrou as suas portas, as fábricas paralizaram e a Comissão Administrativa do Municipio exarou, na acta, um voto de pesar, e deu o nome do extinto a uma das ruas da vila.

Pelos seus gestos de bondade, pela sua alma magnânima, pelas suas excelsas virtudes de português de lei, o perfil de Manuel Antunes Ceppas jamais deixará de merecer respeitoso e grato culto de todos os seus conterrâneos.

FABRICA NACIONAL DE SAPOLINA VEGETAL DE MANUEL JOAQUIM PEREIRA, SUCESSORES

Oleos minerais para todas as applicações. / Representante de diversas casas nacionais e estrangeiras. **CASTANHEIRA DE PERA**



ALVARO ALVES BEBIANO

Estabelecimento de fazendas brancas, de lã, etc. Merceria, papelaria. Miudezas. Vinhos finos e de mesa. Agente da Companhia de Cerveja PORTUGALIA. Castanheira de Pera

ADELINO LUIZ CAETANO

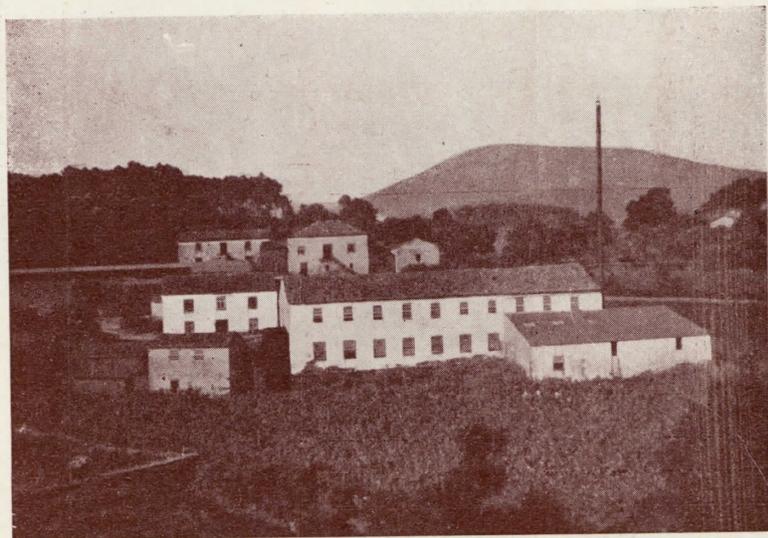
Estabelecimento de fazendas de algodão, lã, mercearias, vinhos, etc., etc. Correspondente de Bancos e Companhias e das Máquinas «Singer». **CARTANHEIRA DE PERA**

MANUEL HENRIQUES DOS SANTOS NASCIMENTO-Castanheira de Pera

Estabelecimento de Fazendas, Miudezas, Perfumaria e Papelaria. Depósito de anilinas da Société pour L'Industrie Chimique A Baie e da Fábrica de mungos Romão Martins, de Lisboa. Correspondente dos Bancos Aliança, Alentejo, Espirito Santo, Comércio e Ultramar, Minho, Pinto e Souto Maior, Portuguez e Brasileiro e Agricultura. Casas Bancárias José H. Toia, Lda., Borges & Irmão, Lisboa, J. M. Fernandes Guimarães & C.^a, Souza Cruz & C.^a, Lda. e Cupertino Miranda & C.^a, Porto. Correspondente das Compannias Garantia, Tranquilidade Portuense, Portugal, North British & Mercantil Cns. L.^o Ltd. e Union Assurance Society Limited. **DEPÓSITO DE TABACOS DA TABAQUEIRA**

Fábrica de Lanifícios

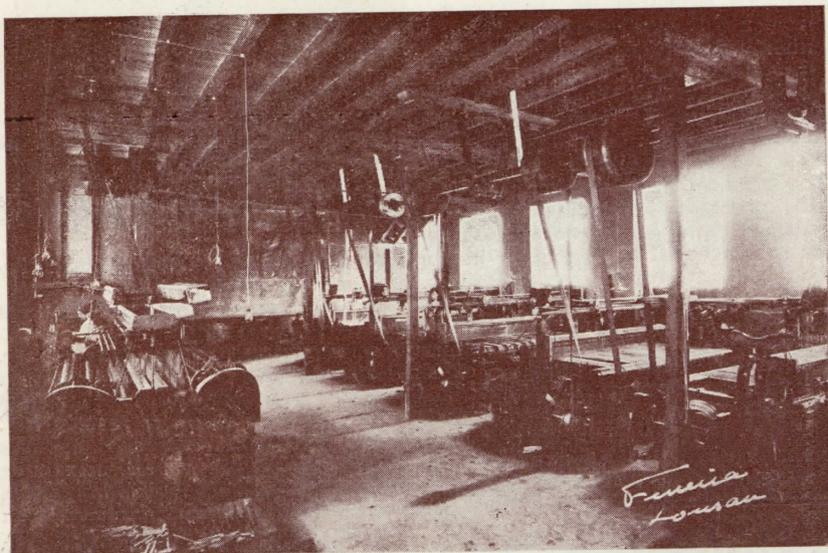
no Safrujo
e Vacalouras
de
Barros
& Antunes



Vista exterior da fábrica

Tecelagem / Fiação / Cardação
e Ultimação // Fantasias // Ar-
tigos de Senhora / Chales e

Outro aspecto da fábrica



mais lanifí-
cios / O me-
lhor fabrico
de barretes
da região.

TELEFONE 23

Castanheira de Pera

Manuel A. Ceppas & Comandita

FABRICA DE LANIFICIOS

Confeção de chales de todas as qualidades e padrões

Variado sortido de tecidos para senhora

Fantasia, Robes, Sarjas, Amazonas, Escocês, etc.



Cobertores

Cheviots

e

Flanelas



Vista geral da Fabrica

UNICOS

Fabricantes

dos

acreditados

Barrêtes - Ceppas

Execução perfeita e cuidada de todos os artigos

Diploma de Honra na Exposição

das Caldas da Rainha em 1925

TELEFONE 5

CASTANHEIRA DE PERA

Agradecimento á Colonia Castanheirense de Lisboa

A nossa revista, não quer igualmente deixar passar a saída d'este numero, sem deixar, bem vincado nas suas paginas o seu reconhecimento, pelas boas vontades e auxilios, que nos foram prestados para conseguirmos o nosso fim.

Devemos porem salientar dois nomes nossos verdadeiros amigos que nos prodigalisaram todas as facilidades e auxilios. O Ex.^{mo} Sr. Manuel Henriques de Carvalho abastado capitalista da praça de Lisboa e o Sr. Joaquim Amaro Nogueira regionalista do mais puro quilate, Para êles e igualmente tambem para os Ex.^{mos} Srs. Alberto Alves, Pompeu Bebiano Carreira, Marcolino Coelho Nunes, Alves Filipe, José Simões do Rio Juinor, Domingos da Silva, Sebastião Coelho, Abel Carvalho da Silva e Albertino Henriques, vão os nossos melhores agradecimentos.

A REDAÇÃO



Residência da familia Arminho Fernandes

Vem V. Ex.^a a Lisboa?

RECOMENDAMOS-LHE UMA
VISITA AO RESTAURANTE

S I L V A

Ficará sendo um freguês assiduo d'esta casa pela forma como encontrará os seus serviços montados.

TRAVESSA DE SANTO ANTÃO, 11

L I S B O A

Se um dia fôr à Guarda

Recomendamos-lhe a **Pensão Santos**

Se fôr à Covilhã

Pensão Avenida

T A R T U F O S

HA pessoas a quem a marcha normal e ininterrupta das «Terras de Portugal», que vão entrar no seu 50.^o numero, o que representa um depoimento bem insuspeito, causa certos orgulhos. E portanto, vá de malsinar, de confundir, de intrigar. certos de que assim melhor conseguirão os seus fins, sem olhar aos meios mais torpes Assim vão afirmando que as «Terras de Portugal» deixaram de publicar-se, quando não fazem outras afirmações mais graves.

Não ha muito ainda que um nosso querido assinante de Alpedrinha nos informava de que por ali havia passado certo jornalista (?) do Porto, que se ocupara em convencer ou procurar convencer toda a gente do desaparecimento das Terras de Portugal.

Trata-se de um ilustre jornalista desconhecido, pois que não conhecemos entre os jornalistas portugueses o tal Monteiro de Amaral, que é mais certo ser algum jornaleiro dos que navegam nas aguas turvas, ou seguem a corrente já trabalhada dos que se não poupam a canseiras para cumprir escrupulosamente os seus compromissos.

Da mesma massa conhecemos outro, de Castelo Branco, cretino, e caloteiro (tambem é reviralista, é claro), que nos tem procurado difamar por todo o distrito, como vingança de lhe termos retirado a agencia, o que fizemos para evitar maiores prejuizos.

Deste ilustre cavalheiro temos já preparada a bonita biografia, que arquivaremos em breve nas páginas das «Terras de Portugal», para conhecimento daqueles que porventura, se tenham deixado injectar da sua pessoa.

Havemos de conversar, amigos! ..

São desta laia os detractores das «Terras de Portugal» e seu director.

Entretanto nós continuamos, contando já dez anos de existência e 50 numeros publicados, alguns incluindo o louvor de altas individualidades, dentre elas do proprio Chefe do Estado.

Isto nos compensa das ciladas dos embuxados...

OS PROXIMOS NUMEROS DESTA REVISTA

SÃO DEDICADOS A'S SEGUINTE TERRAS

Alcobaça - Leiria - Pedrogão - Alvaizere - Obidos - Caldas da Rainha
Batalha - Nazaré e Porto de Mós

NO PRELO

Album do Distrito de Castelo Branco

A FILARMONICA CASTANHEIRENSE

Bem contra a nossa vontade não nos foi, cedida uma fotografia, para acompanhar este pequeno resumo d'esta prestimosa coletividade, que muito tem contribuído para o bom nome de Castanheira de Pera, e assim porque a não quízemos esquecer de todo, damos a traços largos uma pequena notícia d'esta simpática agremiação.

A sua Direcção é composta pelos Ex.^{mas} Srs. Manuel Alves Ceppas, industrial, José Ermida, Eduardo Silva, Domingos Simões Coutinho, que logo que tomaram posse deliberaram por unanimidade promover a criação, de um curso nocturno que pudesse ministrar, a instrução primaria a todos os socios e seus filhos.

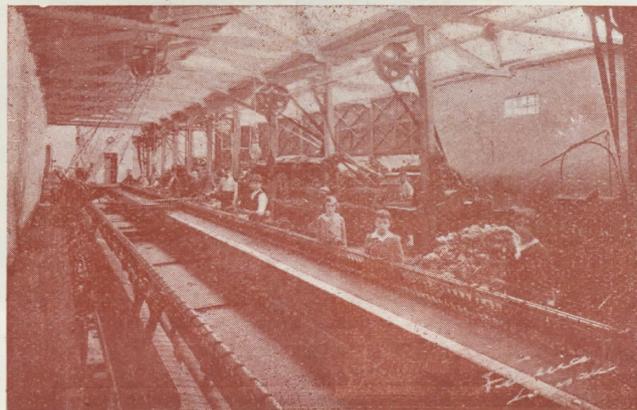
Tem conseguido tambem todos os meios ao seu alcance, reunir fundos, para satisfazer este importante melhoramento.

A instrução musical é ministrada gratuitamente a todas as pessoas que a desejem e sem qualquer encargo, para esse fim funcionam as aulas de musica regidas pelo regente Sr. Tiberio Rodrigues Fernandes que se desempenha da sua missão com todo o brilhantismo.

A Direcção e ao seu dedicado regente envia a nossa revista felicitações pelo muito que contribuem para este organismo digno de ser amparado pelos poderes do Estado.



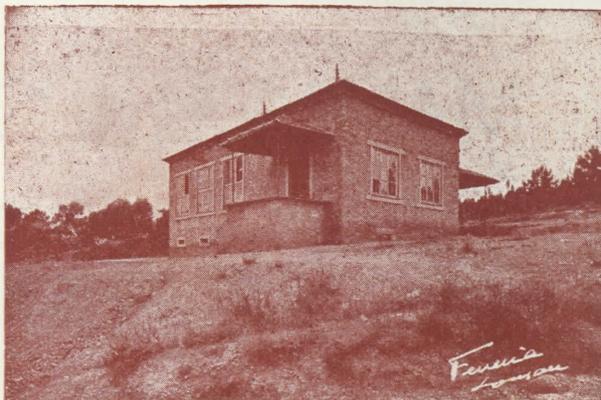
Sr. VERIATO DE BARROS
Socio da Fabrica da Abelheira



Interior da Fabrica da Abelheira

TROVISCAL

UMA PEQUENA ALDEIA
MAS BASTANTE INDUSTRIAL



TROVISCAL — Escola Primaria

E' uma terra pequenina, mas bastante industrial o lugar de Troviscal; banhada pelo sol que a doira envolta num manto diafano, que o luar empresta, descança sorrindo sobre a frescura deliciosa do seu tapete.

Terra, de trabalho fecundo, irmã gêmea de Castanheira de Pera, está-lhe reservado um futuro risonho, porque a sua industria de lanificios é bastante florescente.

Tivemos ocasião de visitar as fabricas de Souto Escuro propriedade do Ex.^m Sr. Manuel Lopes Henriques, e ali nos detivemos contemplando o esforço formidavel dos filhos d'esta progressiva terra.

As suas casinhas modestas todas caiadas de branco dão alegria ao visitante que pela primeira vez ali vá. Ao findar o dia ve-se pelos caminhos as raparigas que vêm das fabricas, alegres, cantarolando e a gargalhar de alegria.

E' assim aquela terra!... é assim aquela gente.

Compra-se Ouro POR ALCO PREÇO

DINHEIRO

A JURO EXTREMAMENTE BARATO

Em harmonia com a Lei

Calçada da Estrela, 119

Telefone 25613

Nesta antiga e muito acreditada Casa de Emprestimos Sobre Penhores, fazem-se emprestimos sobre objectos de Ouro, Prata, Brilhantes, Papeis de credito, Pianos, Mobiliarias antigas e modernas, Maquinas de Costura, de Escrever, Louças, Cristaes, Bicycletas, Calçado, Roupas e tudo mais que ofereça garantia a juros muito baratos.

Compra-se e Vende-se Ouro, Prata, Brilhantes, Mobiliarias, Louças, Bijouterias, Maquinas de Costura, etc.

Manda-se gratuitamente a casa dos Ex.^{mas} freguezes proceder à avaliação de qualquer objecto

PREFERIR SEMPRE

esta conhecida casa, pela sua antiguidade e porque

Só faz leilão de 6 em 6 mezes!

COM VANTAGENS E SERIEDADE

Maximo cuidado no acondicionamento e conservação de todos os objectos para o que tem boas casas fortes e excelentes acomodações.

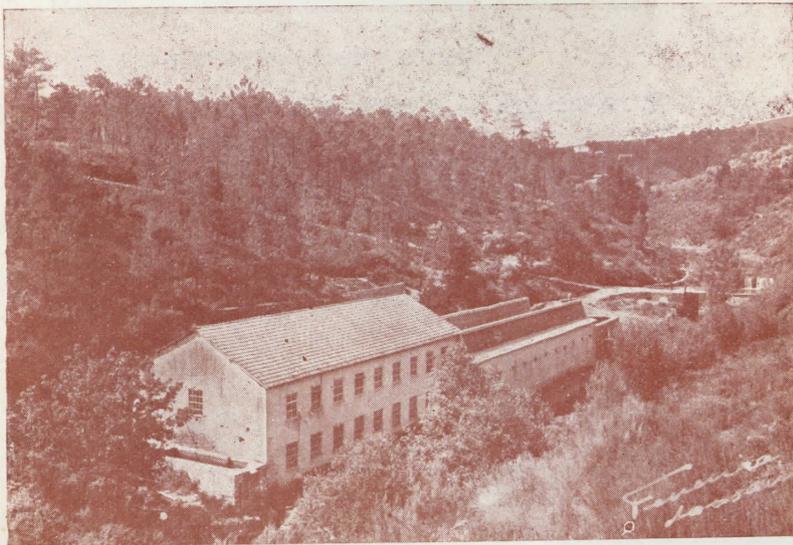
Compra-se Ouro a cobrir todas as ofertas

FABRICA DE LANIFICIOS DE SOUTO ESCURO

DE

MANUEL LOPES HENRIQUES

TROVISCAL



Vista exterior da Fabrica

CHEVIOTS



BOREIS PARA

CAPAS

ALEMTEJANAS

ESPECIALIDADE
EM
BARRETES



Residencia do industrial Sr. Manuel Lopes Henriques

SERRABECOS
E
CHALES

TELEFONE 41

em

TROVISCAL

CASTANHEIRA DE PERA



Propriedades da Fabrica Souto Escuro

CASA ALVES & CARREIRA

DE

Pompeu Bebiano Carreira



Empréstimos sobre penhores
SECÇÃO DE OURIVESARIA
Armazem de moveis, pianos, etc.

COMPRA E VENDE Ouro, Prata, Brilhantes, etc.

Emprestimos sobre todos os objectos
=== que ofereçam garantia ===



Rua do Registo Civil, 34-D

LISBOA

Telefone 5605

A FEMININA, L.^{DA}



Oficina

DE

Calçado caseiro

Silenciosos
de
Carneira, Feltro,
e
Mouriscas

R. da Padaria, 7-2.^o = Lisboa

DOMINGOS HENRIQUES CARREIRA

DESPACHANTE OFICIAL

da

Alfandega de Lisboa

Sapataria Nogueira

de

NOGUEIRA & HENRIQUES L.^{DA}

Grande e variado sortido de
calçado pelos ultimos mo-
delos e de todas as
qualidades



Calçado feito por medida por atacado
e retalho

EXECUTA-SE TODOS OS CONCERTOS

PREÇOS SEM COMPETENCIA

NO PRÓPRIO INTERESSE DE V. EX.^a
VISITE ESTA CASA

19, R. do Comércio, 21 = LISBOA = R. dos Panqueiros, 52

CASA DE EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES

Alves & Rio Junior

III DE III

JOSÉ SIMÕES DO RIO JUNIOR

TELEPHONE

2 5543

LISBOA

▼●▼
Empréstimos sobre todos os
objectos que ofereçam garantia

◀●▶
Compram e vendem ouro, prata, brilhantes,
mobilia, roupas, louças, calçado, etc., etc.

▲●▲
Largo do Chafariz de Dentro, 19, 1.º

ALVES FILIPE, L.^{DA}

EMPRESTIMOS
SOBRE

Objectos de ouro, prata, relógios, brilhantes, papeis de crédito,
pianos, mobílias, máquinas, louças, calçado, roupas e tudo o que ofereça garantia
aos juros da nova lei

SECÇÃO DE OURIVESARIA

Compram-se e vendem-se objectos de ouro e de prata (novos e usados, pedras preciosas, relógios de ouro, prata e aço, etc.)

Troca-se e vendem-se a prestações
PREÇOS RESUMIDOS

SECÇÃO DE ADELO MOVEIS E CALÇADO

Temos para vender artigos novos e usados, como fatos para homem, vestidos, roupas brancas e de côr, etc. **Sortido completo em calçado** para homem, senhora e criança. Móveis e máquinas de costura—Vendas a dinheiro e a prestações desde 500 mensais

Rua Luiz de Camões, 20 a 28